

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGEDU)  
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES E  
DESAFIOS EM SÃO PEDRO DA CIPA (MT)**

**ROSA HELENA DA COSTA ARAUJO**

**Frederico Westphalen, RS**

**2025**

**ROSA HELENA DA COSTA ARAUJO**

**ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NOS ANOS INICIAIS: POSSIBILIDADES E  
DESAFIOS EM SÃO PEDRO DA CIPA (MT)**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Frederico Westphalen - como requisito para obtenção do grau de mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Riboli.

**Frederico Westphalen, RS**

**2025**

## IDENTIFICAÇÃO

### **Instituição de Ensino/Unidade**

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen (RS)

Rua Assis Brasil, nº 709, bairro Itapagé, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen (RS)

### **Direção do Campus**

Diretora geral: Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisabete Cerutti

Diretora acadêmica: Prof. Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor administrativo: Prof. Me. Alzenir José de Vargas

### **Departamento/Curso**

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

– Mestrado e Doutorado em Educação: Prof.<sup>a</sup> Dra. Luci Mary Duso Pacheco

### **Orientador**

Prof. Dr. Cesar Riboli

### **Mestranda**

Rosa Helena da Costa Araujo

### **Temática**

Políticas públicas e ensino de língua estrangeira

**RESERVADO PARA FICHA CATALOGRÁFICA**

**RESERVADO PARA FOLHA DE APROVAÇÃO**

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais expresso minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de inspiração e força nos momentos desafiadores, por guiar cada etapa desta trajetória acadêmica.

À minha família, pelo amor, paciência e suporte incondicional, que sempre me incentivaram a perseguir meus sonhos e metas, mesmo nas fases mais complexas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Cesar Riboli, cuja orientação, paciência e valiosas contribuições foram fundamentais para a construção deste trabalho. Seu conhecimento e dedicação foram inspiração constante ao longo desta jornada.

À URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen (RS) e aos professores do curso, por proporcionarem um ambiente acadêmico enriquecedor e por compartilharem conhecimentos que contribuíram para meu crescimento intelectual e profissional.

Aos colegas de estudo, pelo companheirismo, pelas discussões produtivas e pelo incentivo mútuo ao longo dessa caminhada. A troca de ideias e experiências foi essencial para a concretização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de encorajamento, sugestões ou apoio técnico e emocional. A cada um de vocês, meu mais sincero obrigado!

Rosa Helena da Costa Araujo

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da oferta de aulas de inglês na rede municipal (2020–2024):	.69
Gráfico 2 – Formação docente específica em Língua Inglesa .....	70
Gráfico 3 – Participação estudantil antes e depois do Programa Mais Inglês MT .....	71

**LISTA DE IMAGENS**

Imagem 1 – Vista área do município de São Pedro da Cipa, MT .....	13
Imagem 2 – Identificação geográfica das Instituições de Ensino público de São Pedro da Cipa/MT .....	13

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de trabalhos encontrados por termo de busca .....	31
Quadro 2 – Estudos sobre políticas públicas e ensino de línguas estrangeiras (2014-2024) .....	31
Quadro 3 – Estudos sobre formação para a cidadania por meio do ensino de línguas (2014–2024) .....	37

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEE/MT – Plano Estadual de Educação de Mato Grosso

PME – Plano Municipal de Educação

PNE – Plano Nacional de Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

PPPs – Projetos Políticos Pedagógicos

SEDUC/MT – Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso

SME – Secretaria Municipal de Educação

## RESUMO

Esta dissertação da área de Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen (RS), vinculado à linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação, tem como objetivo principal analisar as políticas públicas adotadas para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais na rede municipal de São Pedro da Cipa (MT) e, secundariamente, identificar os desafios de sua implementação como ação pedagógica capaz de promover e valorizar a diversidade cultural e o engajamento social dos estudantes. O problema de pesquisa construído é: quais são os desafios das políticas públicas voltadas ao ensino de língua estrangeira nos anos iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT)? A metodologia adotada corresponde a uma pesquisa qualitativa, fundamentada em procedimentos bibliográficos e documentais, conduzida mediante análise indireta de fontes teóricas, entre as quais se destacam o Banco de Conhecimento Científico e Cultural (BCCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e diversas produções técnicas da área. Os resultados obtidos indicam que a adesão ao *Programa Mais Inglês MT* contribuiu para a ampliação da oferta de aulas de língua inglesa, a qualificação docente e o fortalecimento das ações pedagógicas no município. Além disso, foram identificados desafios, como a necessidade de formação continuada para docentes, a escassez de materiais didáticos contextualizados, a insuficiente articulação entre políticas públicas e práticas pedagógicas locais e as limitações estruturais das escolas. Assim, conclui-se, a partir da análise realizada, que o fortalecimento da formação docente, o desenvolvimento de recursos pedagógicos inovadores e o investimento em infraestrutura tecnológica são fatores que contribuem para ampliar os efeitos dessas políticas na formação cidadã dos estudantes.

**Palavras-chave:** Políticas públicas educacionais. Ensino de língua estrangeira. Currículo escolar. Identidade cultural. Educação municipal.

## ABSTRACT

This dissertation, from the field of Education and part of the Graduate Program in Education (in Portuguese: *Programa de Pós-Graduação em Educação* — PPGEDU) at the Regional Integrated University of Alto Uruguai and Missões (*Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões* — URI), Frederico Westphalen Campus (RS), is linked to the research line “Public Policies and Education Management.” Its primary objective is to analyze the public policies adopted for foreign language instruction in the early years of elementary education in the municipal school system of São Pedro da Cipa (MT). A secondary objective is to identify the challenges of implementing these policies as pedagogical actions capable of promoting and valuing cultural diversity and students’ social engagement. The guiding research question is: What are the challenges of public policies aimed at foreign language teaching in the early years of the municipal school system of São Pedro da Cipa (MT)? A qualitative research methodology was employed, based on bibliographic and documentary procedures, utilizing indirect analysis of theoretical sources, including the Scientific and Cultural Knowledge Bank (*Banco de Conhecimento Científico e Cultural* — BCCC), the National Education Guidelines and Bases Law (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* — LDB), and various technical publications in the field. The findings indicate that participation in the “Mais Inglês MT Program” has contributed to expanding English language instruction, enhancing teacher qualifications, and strengthening pedagogical actions within the municipality. However, challenges persist, such as the need for ongoing teacher training, the scarcity of contextually relevant teaching materials, insufficient alignment between public policies and local pedagogical practices, and structural limitations within schools. Consequently, the analysis concludes that bolstering teacher education, developing innovative pedagogical resources, and investing in technological infrastructure are critical factors in amplifying the impact of these policies on students’ civic education.

**Keywords:** Educational public policies. Foreign language teaching. School curriculum. Cultural identity. Municipal education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1 Aspectos metodológicos da pesquisa .....</b>	<b>21</b>
2.1.1 Abordagem qualitativa da pesquisa .....	22
2.1.2 Pesquisa bibliográfica.....	22
2.1.3 Análise documental .....	24
2.1.4 Análise dos dados .....	25
2.1.5 Perspectivas teóricas .....	25
<b>3 ESTADO DO CONHECIMENTO .....</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Políticas públicas e ensino de línguas estrangeiras .....</b>	<b>30</b>
<b>3.2 Formação para a identidade cultural por meio do ensino de línguas estrangeiras.....</b>	<b>35</b>
<b>4 ENSINO DE INGLÊS NAS SÉRIES INICIAIS: POLÍTICAS, RECURSOS E PRÁTICAS EM SÃO PEDRO DA CIPA (MT) .....</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Recursos didáticos para o ensino de inglês nas séries iniciais .....</b>	<b>43</b>
<b>4.2 Políticas municipais, currículo e ações pedagógicas no município de São Pedro da Cipa .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3 Desafios na implementação das políticas educacionais do ensino de língua estrangeira.....</b>	<b>54</b>
<b>4.4 A importância da alfabetização em língua estrangeira desde os anos iniciais .....</b>	<b>60</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>68</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>76</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>79</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo está vinculado ao Mestrado em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), na linha de pesquisa Políticas e Gestão Educacional. Na condição de professora da rede pública de ensino, minha trajetória profissional tem sido marcada pela atuação no ensino de língua portuguesa, inglesa e espanhola, tanto na educação básica quanto em projetos voltados à inclusão e aprimoramento das práticas pedagógicas.

Iniciei minha carreira docente em 1995 na Escola Estadual Irmã Miguelina Corso da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), atuando como professora no ensino básico de língua Inglesa. Entre 1999 e o presente, exerci a docência no C.E.I Márcio Alexandre Gomes Machado, em São Pedro da Cipa (MT), contribuindo para o desenvolvimento educacional dos estudantes e a implementação de práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares.

Minha formação acadêmica reflete o compromisso com a educação e a busca por aprimoramento profissional. Sou graduada em Letras – Português, Inglês e Espanhol e Pedagogia, com especializações em Avaliação do Ensino Aprendizagem e Educação Especial. Fiz mestrado na Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD), junto ao Programa Maestria en Ciencias de La Educacion (Paraguay), e atualmente sou mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (PPGEDU/URI), na linha de pesquisa Políticas e Gestão Educacional.

O município de São Pedro da Cipa ( Imagem 1) está localizado na região sudeste do estado de Mato Grosso, a aproximadamente 149 quilômetros da capital Cuiabá. Com uma população estimada em 4.860 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), caracteriza-se por uma economia predominantemente voltada para a agropecuária, com destaque para a produção de soja, milho e pecuária de corte. O setor de serviços e o comércio local também desempenham um papel relevante na geração de empregos e na movimentação econômica da cidade.

Imagem 1 – Vista área do município de São Pedro da Cipa, MT



Fonte: Prefeitura Municipal de São Pedro da Cipa, MT (2022).<sup>1</sup>

Em relação à educação, o município conta com uma rede pública composta de três instituições de ensino municipais (Imagem 2): duas escolas que ofertam educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e uma escola de ensino fundamental que atende os anos finais. Além disso, há uma escola estadual que oferece ensino médio. Segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Pedro da Cipa, MT, o município atende aproximadamente 700 alunos distribuídos entre a educação infantil, o ensino fundamental e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Imagem 2 – Identificação geográfica das Instituições de Ensino público de São Pedro da Cipa/MT



Fonte: Santos (2022, p. 88).

<sup>1</sup> Disponível em: [https://www.saopedrodacipa.mt.gov.br/imgs\\_noticias/445.jpg](https://www.saopedrodacipa.mt.gov.br/imgs_noticias/445.jpg). Acesso em: 22 maio 2025.

O Plano Municipal de Educação (PME), vigente até 2025, prevê a ampliação do acesso à educação e a melhoria da qualidade do ensino, alinhando-se às metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

A cidade possui uma infraestrutura educacional básica, com desafios relacionados à qualificação docente, à oferta de recursos pedagógicos e ao acesso a tecnologias educacionais, especialmente nas áreas rurais. Apesar dessas limitações, o município vem implementando políticas públicas educacionais que buscam a valorização da diversidade cultural e a promoção da inclusão social, como demonstrado pelo *Programa Mais Inglês MT*, que reforça o ensino de língua inglesa desde os anos iniciais, e pelo fortalecimento da educação inclusiva, com a implementação das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) nas instituições escolares (Santos, 2022; São Pedro da Cipa, 2024).

O Programa Mais Inglês-MT é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), implementada com o objetivo de ampliar o acesso ao ensino de língua inglesa nas escolas públicas do estado, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Lançado oficialmente em 2021 e expandido nos anos seguintes, o programa visa promover a formação linguística e intercultural dos estudantes, reconhecendo a importância da língua inglesa como ferramenta de inserção social, educacional e econômica.

A proposta prevê a inclusão da disciplina de inglês já nos anos iniciais do ensino fundamental, o fornecimento de materiais didáticos específicos, além da formação continuada de professores da rede pública. Em 2024, o programa passou a atender 70 municípios mato-grossenses, incluindo São Pedro da Cipa, buscando garantir uma abordagem pedagógica mais qualificada e equitativa no ensino de línguas estrangeiras desde os primeiros anos da educação básica (SEDUC/MT, 2024).

Esse panorama local justifica e fortalece a relevância desta pesquisa, que se propõe a analisar como as políticas públicas de ensino de língua estrangeira impactam a formação dos estudantes, sobretudo em um contexto municipal caracterizado por desafios estruturais, mas também por iniciativas inovadoras de gestão educacional e valorização das práticas pedagógicas inclusivas.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar as políticas públicas adotadas para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais na rede municipal de São Pedro da Cipa (MT) e, secundariamente, identificar os desafios de sua implementação como ação pedagógica capaz de promover e valorizar a

diversidade cultural e o engajamento social dos estudantes.

A abordagem adotada é qualitativa, fundamentada em pesquisa bibliográfica e análise documental Indireta, permitindo uma reflexão crítica sobre as diretrizes normativas e sua efetividade na realidade escolar. A pesquisa se justifica pela necessidade de avaliar se as políticas educacionais vigentes atendem às demandas da educação pública municipal, garantindo acesso a um ensino de qualidade que contemple a formação integral dos estudantes.

As políticas públicas desempenham um papel central na definição das diretrizes e práticas pedagógicas nas escolas, especialmente no que se refere ao ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais. No caso específico de São Pedro da Cipa (MT), o ensino de língua estrangeira nas séries iniciais da rede municipal tem sido objeto de políticas que buscam integrar competências linguísticas com a formação da cidadania e a capacidade dos estudantes de compreender e valorizar a diversidade cultural e aprimorar o engajamento social.

Isso porque entende-se que a língua estrangeira é uma ferramenta essencial para a participação ativa em um mundo interconectado e para a inserção dos jovens no mercado de trabalho, além de possibilitar uma maior compreensão das dinâmicas sociais e culturais globais (Celani, 2008; Cummins, 2020).

Diante dessa realidade, justifica-se a realização do estudo, uma vez que ele busca investigar como as políticas públicas para o ensino de língua estrangeira nas anos iniciais e sua contribuição para a formação cultural dos estudantes, analisando sua ação pedagógica no contexto educacional de São Pedro da Cipa (MT).

Ademais, o domínio de uma língua estrangeira nas fases iniciais da educação básica é reconhecido não só como um fator importante para o sucesso acadêmico dos estudantes, mas também para a construção de uma identidade que valorize a diversidade cultural e a inclusão social (Salomão, 2015; Santos e Frossard, 2018).

Assim, diante da necessidade de otimizar o ensino de língua estrangeira nas anos iniciais na rede municipal de São Pedro da Cipa (MT), alinhando-o às demandas globais de formação de indivíduos críticos e engajados, há relevância na pesquisa. O domínio de uma segunda língua, inglês, espanhol ou outra, contribui para o desenvolvimento de competências interculturais e comunicativas, fundamentais para a inserção dos indivíduos em uma sociedade cada vez mais globalizada.

Nesse sentido, o currículo educacional de São Pedro da Cipa deve ser compreendido como um espaço estratégico para a promoção de uma educação que,

além de alfabetizar em uma língua estrangeira, contribua para a formação integral do indivíduo (Leffa, 2008; Monteiro e Nascente, 2013).

A formação da cidadania por meio do ensino de línguas, é um campo emergente de pesquisa, que explora como o aprendizado de uma segunda língua pode incentivar a conscientização cultural, o pensamento crítico e a participação ativa na sociedade. Pesquisas indicam que o ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais está fortemente relacionado com a capacidade dos alunos de compreender e valorizar a diversidade cultural, além de melhorar o engajamento social e cívico (Perrenoud, 2000; Duboc, 2014).

Esse impacto é especialmente importante em comunidades interioranas como São Pedro da Cipa (MT), onde a inclusão social e a formação da cidadania são pilares fundamentais para o desenvolvimento educacional. Assim, as políticas públicas de ensino, ao incluírem a língua estrangeira como componente curricular nas séries iniciais, devem garantir que esse ensino seja implementado de forma eficaz, com recursos didáticos adequados e formação contínua para os professores.

Isso porque a inclusão dessas políticas educacionais reflete o reconhecimento da importância disso no contexto contemporâneo e aponta para a necessidade de expandir o acesso a esse aprendizado, especialmente em regiões com menores índices de desenvolvimento econômico, como São Pedro da Cipa (Magiolo, 2021; Brasil, 2020).

No entanto, a implementação de políticas públicas para o ensino de língua estrangeira enfrenta desafios significativos. Muitos professores encontram dificuldades relacionadas à falta de recursos didáticos adequados e à escassez de programas de formação continuada que os capacitem a integrar as competências linguísticas com os objetivos de formação da cidadania (Brossi; Furio; Tonelli, 2020).

Além disso, a adequação das metodologias de ensino às necessidades dos alunos nos anos iniciais é um aspecto que requer atenção especial, uma vez que o aprendizado de línguas nessa fase envolve particularidades que vão além do simples ensino técnico da língua (Kieling, 2022).

A formação de professores de línguas estrangeiras nos anos iniciais também é um ponto crucial para o sucesso das políticas públicas. Para que o ensino de inglês cumpra seu papel na formação da cidadania dos estudantes, é necessário que os professores estejam preparados para utilizar metodologias interativas e participativas, que incentivem o aprendizado ativo e crítico da língua, conforme apontado por autores

como Schön (2000) e Tardif (2012), que argumentam que o professor deve atuar como um profissional reflexivo, adaptando constantemente sua prática pedagógica às demandas educacionais e sociais dos alunos.

Nesse sentido, o modelo de formação de professores reflexivos, que enfatiza a integração entre teoria e prática, surge como uma alternativa promissora para melhorar a eficácia do ensino de língua estrangeira (inglês) nos anos iniciais (Perrenoud, 2018). Essa abordagem permite que os professores desenvolvam estratégias pedagógicas que considerem as especificidades culturais e sociais dos alunos, além de promover um ensino de língua estrangeira (inglês) que esteja alinhado aos objetivos de formação da cidadania e inclusão social (Rocha, 2012).

Em São Pedro da Cipa, a língua estrangeira adotada foi o inglês. O *Programa Mais Inglês MT*, que foi ampliado em 2024 para incluir 70 municípios, incluindo o local de pesquisa, é um exemplo de política pública que visa fortalecer o ensino de inglês em áreas com menor renda per capita. O programa busca proporcionar uma educação linguística que prepare os alunos para os desafios econômicos e sociais da região, com foco no desenvolvimento das indústrias do turismo e do agronegócio (São Pedro da Cipa/MT, 2024). Essa iniciativa é particularmente relevante no contexto de globalização, em que o inglês é visto como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento econômico regional.

A partir dessas reflexões, fica evidente que as políticas públicas para o ensino de língua estrangeira (inglês), nos anos iniciais têm o potencial de impactar positivamente não só as competências linguísticas dos estudantes, mas também suas capacidades de participação social e cidadã. O desenvolvimento de competências interculturais e a valorização da diversidade cultural são fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Salomão, 2015).

Além disso, a formação do indivíduo por meio do ensino de língua estrangeira pode preparar os estudantes para exercerem seu papel como cidadãos globais, capazes de interagir em contextos multiculturais e de enfrentar os desafios de uma sociedade globalizada (Santos; Frossard, 2018). Portanto, esta pesquisa é importante tanto pela contribuição para o campo acadêmico quanto para o campo social, ao investigar como as políticas públicas para o ensino de língua estrangeira (inglês), em São Pedro da Cipa (MT) podem ser aprimoradas para melhor atender às necessidades educacionais e sociais da comunidade.

Em nível acadêmico, o estudo pretende identificar as lacunas na literatura sobre

a implementação de políticas públicas para o ensino de línguas estrangeiras em pequenas cidades, oferecendo uma análise crítica das práticas e dos desafios enfrentados pelos educadores e gestores escolares (Monteiro; Nascente, 2013).

Em nível social, a pesquisa tem o potencial de influenciar práticas educacionais ao demonstrar a importância de um ensino de língua estrangeira que vá além da mera instrução técnica, promovendo uma reflexão quanto à necessidade de se contar com uma educação que capacite os alunos a participarem ativamente de sua comunidade e do mundo globalizado (Cummins, 2020).

Ao identificar os desafios e refletir na busca por soluções, a análise das políticas públicas para o ensino de língua estrangeira, em São Pedro da Cipa busca-se não apenas avaliar as ações pedagógicas em vigor, mas também identificar diretrizes para o aprimoramento contínuo do processo de ensino e aprendizagem, garantindo que a língua estrangeira seja ensinada de maneira a promover a diversidade cultural, a cidadania global e a inclusão social desde os primeiros anos da educação básica.

Esse domínio não só contribui para o sucesso acadêmico, mas também é essencial para a inserção dos jovens no mercado de trabalho e a participação ativa na sociedade global. Assim, focar na formação da cidadania por meio do ensino de língua estrangeira é uma abordagem que integra habilidades linguísticas com a conscientização cultural e cívica desde a base educacional.

Além disso, o município elaborou, de forma democrática e participativa, o PME, visando avanços significativos na qualidade educativa local. O PME de São Pedro da Cipa foi elaborado de forma democrática e participativa, visando orientar as políticas educacionais do município para o período de 2015 a 2025. Este plano está alinhado às diretrizes estabelecidas pelo PNE e pelo PEE de Mato Grosso, conforme a Lei nº 8.806/2008.

O PME de São Pedro da Cipa estabelece metas e estratégias para diversos aspectos da educação municipal, incluindo a universalização do ensino, a melhoria da qualidade educacional, a valorização dos profissionais da educação e a gestão democrática do ensino público. A participação da comunidade local na elaboração do plano reflete o compromisso com uma educação inclusiva e de qualidade, adaptada às necessidades e especificidades do município.

Dessa forma, ao investigar as políticas públicas voltadas para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais da rede municipal de ensino, do município de São Pedro da Cipa (MT), de modo a identificar os desafios de implementação como ação

pedagógica capaz de promover e valorizar a diversidade cultural e o engajamento social dos estudantes. Esta pesquisa busca não só contribuir com as discussões sobre as políticas públicas de língua estrangeira, mas também com o fortalecimento das ações que promovam atuações ativas e conscientes como cidadãos do mundo.

O problema de pesquisa construído é: quais são os desafios das políticas públicas voltadas ao ensino de língua estrangeira nos anos iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT)?

Para responder a essa questão, mostrou-se essencial explorar vários aspectos das políticas públicas de ensino de língua estrangeira que esteja alinhada com os princípios de formação dos estudantes no município.

Diante disso, desdobram-se perguntas secundárias voltadas a auxiliar na pesquisa, quais sejam:

- O que são políticas públicas educacionais em seu aspecto teórico e no aspecto normativo;
- Quais são as políticas públicas relacionadas ao ensino de língua estrangeira no Município de São Pedro da Cipa, MT;
- Analisar os currículos escolares de modo a evidenciar quais ações pedagógicas estão previstas para o ensino de língua estrangeira e demais ações previstas;
- Evidenciar como o currículo pode influenciar a formação e o desenvolvimento de competências nos anos iniciais dos estudantes?
- Demonstrar a capacidade das ações pedagógicas para a importância da compreensão da identidade cultural e do engajamento social dos estudantes;
- Quais são os desafios enfrentados pelas políticas públicas de língua estrangeira;

A temática e as perguntas norteadoras direcionam para o objetivo principal desta pesquisa que é analisar as políticas públicas adotadas para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais na rede municipal de São Pedro da Cipa (MT). Secundariamente, buscou-se identificar os desafios de sua implementação como ação pedagógica capaz de promover e valorizar a diversidade cultural e o engajamento social dos estudantes.

Dessa forma, ao investigar a intersecção entre o ensino de língua estrangeira enquanto política pública e a formação dos estudantes, esta pesquisa busca contribuir

com as discussões sobre as ações pedagógicas a partir do currículo educacional e fortalecer a identidade cultural dos alunos, preparando-os para desempenhar papéis ativos e conscientes como cidadãos do mundo.

Esta dissertação está organizada em seis capítulos. No primeiro, apresenta-se a **Introdução**, em que se contextualiza o tema, se delimitam os objetivos e se justifica a relevância da pesquisa. No segundo capítulo, são discutidos os aspectos teóricos relacionados ao ensino de línguas estrangeiras, com destaque para a formação da identidade cultural e a cidadania. O terceiro capítulo aborda as políticas públicas educacionais e a sua relação com o currículo e as ações pedagógicas no contexto do ensino de línguas. O quarto capítulo expõe a metodologia adotada, caracterizando a abordagem qualitativa, os procedimentos de coleta e análise de dados. O quinto capítulo apresenta e discute os resultados obtidos, relacionando-os com a literatura e destacando os desafios e as contribuições das políticas públicas para o ensino de língua estrangeira em São Pedro da Cipa, MT. Por fim, no sexto capítulo, são apresentadas as considerações finais, consolidando as principais conclusões da pesquisa, suas implicações e sugestões para estudos futuros

## 2 METODOLOGIA DA PESQUISA

### 2.1 Aspectos metodológicos da pesquisa

A metodologia de uma pesquisa refere-se ao conjunto de procedimentos teóricos e práticos utilizados para a coleta, organização e análise dos dados. Ela serve como um guia estruturado que orienta o pesquisador na busca por respostas ao problema de investigação, garantindo rigor científico, coerência e validade aos resultados obtidos (Gil, 2019). Assim, a escolha da metodologia deve estar alinhada aos objetivos da pesquisa e ao tipo de abordagem mais adequada para compreender o fenômeno estudado (Yin, 2021).

No campo educacional, a metodologia desempenha um papel essencial para analisar as práticas pedagógicas, os recursos disponíveis e os desafios enfrentados por professores e gestores. Nesse sentido, a presente investigação buscou compreender as estratégias pedagógicas implementadas para o ensino de inglês nas séries iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT).

Embora o PME preveja a oferta de línguas estrangeiras, incluindo o espanhol e o inglês, o foco desta pesquisa recai sobre o ensino de inglês, em virtude da escolha predominante das escolas municipais por implementar essa língua como prioritária em seus currículos. Dessa forma, a investigação concentra-se no inglês, analisando os materiais didáticos empregados, as dificuldades estruturais e pedagógicas, bem como as diretrizes que podem contribuir para o aprimoramento contínuo desse componente curricular no contexto local.

Assim, a metodologia adotada permite um olhar crítico sobre as políticas educacionais e suas implicações no ensino de inglês nos primeiros anos da educação básica. Conforme sinalizado por Lüdke e André (2018), ao utilizar procedimentos sistemáticos para coletar e interpretar informações, a pesquisa contribui para reflexões, no presente caso, sobre a qualidade do ensino de línguas estrangeiras na rede municipal.

Cabe ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que “o ensino de Língua Inglesa, componente obrigatório a partir do 6º ano, pode ser antecipado, a critério dos sistemas de ensino, conforme seu Projeto Pedagógico” (Brasil, 2017, p. 38). Essa diretriz legitimou a escolha das escolas municipais de São Pedro da Cipa por antecipar a oferta do ensino de inglês já nos anos iniciais, aspecto

que fundamentou a delimitação desta pesquisa.

### 2.1.1 Abordagem qualitativa da pesquisa

A pesquisa utiliza com base em uma abordagem qualitativa, apoiada por análise documental e revisão bibliográfica. A escolha por uma abordagem qualitativa, aliada à análise documental e revisão bibliográfica, reflete uma perspectiva metodológica que valoriza a compreensão profunda dos fenômenos sociais e educacionais, em vez de buscar generalizações amplas.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tem como característica principal o foco nos significados atribuídos pelos sujeitos ou contextos, possibilitando uma análise interpretativa e contextualizada. No caso deste estudo, o objetivo é compreender como as políticas públicas para o ensino de inglês nas séries iniciais em São Pedro da Cipa (MT) se articulam com os desafios pedagógicos e a formação da cidadania.

A abordagem qualitativa é especialmente relevante quando se busca interpretar documentos e textos por permitir explorar não apenas o conteúdo explícito, mas também as implicações subjacentes e as relações de poder presentes nas políticas públicas. Conforme Minayo (2012), a pesquisa qualitativa é uma estratégia metodológica que possibilita captar significados complexos, analisando não apenas dados concretos, mas também os contextos socioculturais nos quais eles se inserem.

A opção pela abordagem qualitativa também é sustentada por Denzin e Lincoln (2018), que defendem essa metodologia como adequada para investigações que envolvem análise de processos culturais, sociais e históricos. A análise qualitativa permite interpretar os dados de maneira flexível, captando nuances e contextos específicos que não seriam evidenciados por métodos puramente quantitativos.

### 2.1.2 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é um tipo de investigação que se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, para fundamentar teoricamente um estudo. Esse método permite que o pesquisador compreenda o estado do conhecimento sobre determinado tema, identifique contribuições teóricas e empíricas relevantes e construa uma base sólida

para sua investigação (Gil, 2019).

De acordo com Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica tem a função de reunir e organizar informações disponíveis em fontes confiáveis, proporcionando uma análise crítica e sistemática do tema estudado. Esse tipo de pesquisa é essencial para embasar teoricamente qualquer investigação científica, ao permitir ao pesquisador identificar lacunas no conhecimento existente e estabelecer conexões entre diferentes abordagens e perspectivas acadêmicas.

Além disso, a pesquisa bibliográfica pode ser utilizada tanto de forma independente, quando o estudo se limita à análise da literatura existente, quanto como etapa preliminar de pesquisas empíricas, auxiliando na formulação de hipóteses e na definição de metodologias para a coleta de dados (Severino, 2017). No contexto educacional, essa abordagem é amplamente utilizada para analisar políticas públicas, práticas pedagógicas e tendências no ensino de línguas estrangeiras, como ocorre na presente investigação.

Nesta etapa, foram utilizados descritores como “ensino de inglês,” “políticas públicas,” “formação cidadã ou formação da cidadania” e “séries iniciais”, aplicados em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. A pesquisa buscou priorizar publicações entre 2014 e 2024, garantindo contemporaneidade nas referências, sem, contudo, desprezar estudos anteriores que pudessem contribuir com o presente trabalho.

No contexto do ensino de inglês nas séries iniciais, autores como Leffa (2008) e Cummins (2020) destacam a importância da língua inglesa como uma ferramenta para inclusão social e formação cidadã, enquanto Perrenoud (2018) contribui com reflexões sobre a formação de competências críticas nos estudantes.

A perspectiva de Norton e Toohey (2023), da sociolinguística educacional, também será incorporada para discutir como o ensino de inglês pode influenciar a construção da identidade cultural dos alunos, considerando as dinâmicas sociais e políticas envolvidas.

Já as teorias de Lightbown e Spada (2013) sobre a aprendizagem de segunda língua oferecem uma base para compreender o impacto do ensino precoce de línguas no desenvolvimento cognitivo e comunicativo.

### 2.1.3 Análise documental

A análise documental é um procedimento metodológico que envolve a coleta, organização e interpretação de documentos para a obtenção de informações relevantes sobre um determinado tema de pesquisa. Diferente da pesquisa bibliográfica, que se concentra na literatura acadêmica publicada, a análise documental utiliza fontes primárias e secundárias, como legislações, diretrizes educacionais, planos de ensino, relatórios institucionais e documentos oficiais (Cellard, 2021). Esse método permite investigar aspectos históricos, normativos e administrativos de políticas públicas e práticas institucionais.

Segundo Lüdke e André (2018), a análise documental é especialmente útil para estudos em educação ao permitir examinar registros que refletem diretrizes curriculares, políticas educacionais e processos de gestão escolar. Esse tipo de investigação possibilita ao pesquisador compreender como as políticas e normas são formalizadas e implementadas, além de identificar convergências e divergências entre o que está prescrito e o que ocorre na prática pedagógica.

No contexto desta pesquisa, a análise documental foi utilizada para examinar documentos normativos relacionados ao ensino de inglês nas séries iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT), dentre os quais:

- ✓ Projetos Políticos Pedagógicos das escolas (PPPs);
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases (LDB);
- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- ✓ Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- ✓ Plano Estadual de Educação (PEE/MT);
- ✓ Plano Municipal de Educação (PME);
- ✓ Documentos sobre o processo formativo dos professores de inglês do município pesquisado.

Para a seleção dos documentos analisados, foram considerados aqueles que: (a) estivessem diretamente relacionados à política educacional de ensino de língua estrangeira no município; (b) tivessem vigência entre 2015 e 2025 e (c) estivessem oficialmente disponíveis nos canais institucionais da SME de São Pedro da Cipa e SEDUC/MT.

A análise de documentos normativos, como a LDB e a BNCC, permitiu identificar as orientações oficiais para o ensino de línguas e confrontá-las com a prática educacional. Nesse sentido, o método auxiliou na identificação de lacunas entre o ideal normativo e a realidade prática, um aspecto crítico em estudos educacionais.

Ademais, a partir desse levantamento, foi possível identificar desafios na implementação das políticas públicas educacionais e compreender como as diretrizes curriculares influenciam o ensino da língua inglesa no município. Dessa forma, a análise documental contribuiu para a construção de um quadro crítico sobre a realidade educacional, auxiliando na articulação entre teoria e prática (Bardin, 2016).

Embora os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sejam documentos de orientação geral, sua análise se justifica pelo fato de o currículo municipal referenciar diretamente esses parâmetros. Assim, os PCNs foram utilizados como base comparativa para verificar em que medida o currículo local os incorpora e adapta à realidade da rede de ensino de São Pedro da Cipa (MT).

Além disso, documentos institucionais, como os PPPs e o PME, foram analisados visando compreender como as escolas interpretam e operacionalizam as políticas públicas. Essa análise foi orientada pela técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo identificar categorias e temas relevantes, como “recursos didáticos”, “formação docente” e “formação cidadã ou formação da cidadania”. Já as informações sobre a formação continuada dos professores foram coletadas a partir de relatórios, registros e documentos oficiais disponibilizados nos sites da SEDUC/MT e SME de São Pedro da Cipa (MT).

#### 2.1.4 Análise dos dados

Ao combinar revisão bibliográfica e análise documental, esta pesquisa buscou explorar as políticas públicas para o ensino de inglês nas séries iniciais, considerando tanto as orientações normativas quanto às discussões acadêmicas mais recentes. Essa metodologia forneceu uma base sólida para avaliar a eficácia dessas políticas e refletir sobre suas implicações no desenvolvimento de competências linguísticas e de práticas de cidadania dos estudantes em São Pedro da Cipa.

#### 2.1.5 Perspectivas teóricas

As perspectivas teóricas desta pesquisa envolvem integrar conceitos fundamentais que permitem compreender como o ensino de inglês nas séries iniciais pode influenciar a formação da cidadania, o desenvolvimento linguístico e a construção de identidades culturais. Cada conceito foi explorado a partir de aportes teóricos contemporâneos que enriqueceram a análise e garantiram fundamentação científica sólida.

#### a) Sociolinguística educacional

A sociolinguística educacional oferece um referencial para analisar como o ensino de inglês influencia a identidade linguística e cultural dos alunos. De acordo com Norton e Toohey (2023), a aprendizagem de uma segunda língua está intrinsecamente ligada às dinâmicas de poder, cultura e identidade. O domínio do inglês, considerado uma língua global, pode tanto ampliar oportunidades de inserção social quanto reproduzir desigualdades, dependendo de como é ensinado e incorporado ao currículo escolar.

Além disso, a perspectiva sociolinguística destaca a necessidade de integrar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade cultural dos alunos, promovendo um ambiente educacional inclusivo. Conforme Bourdieu (1991), o capital linguístico adquirido por meio da aprendizagem do inglês pode aumentar o acesso a esferas de poder e conhecimento, mas deve ser contextualizado de maneira a evitar a marginalização de línguas e culturas locais.

#### b) Teorias de cidadania na educação

A formação cidadã por meio da educação é amplamente discutida por teóricos como Perrenoud (2018), que enfatiza a importância de desenvolver competências críticas nos alunos, preparando-os para atuar como cidadãos conscientes e engajados. No contexto do ensino de inglês, essa perspectiva envolve promover a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas globais, utilizando a língua como ferramenta para o engajamento cívico.

Celani (2008) argumenta que o ensino de línguas estrangeiras deve transcender a mera transmissão de conhecimentos linguísticos, focando também na construção de valores como diversidade, respeito e empatia. A educação para a

cidadania global, nesse sentido, requer práticas pedagógicas que incentivem os alunos a pensarem criticamente e a agirem de forma ética em um mundo interconectado.

### c) Teorias de aprendizagem de segunda língua

As teorias de aprendizagem de segunda língua fornecem subsídios para compreender os métodos mais eficazes para o ensino de inglês nas séries iniciais. A Hipótese da Interdependência Linguística de Cummins (2020) destaca que habilidades adquiridas em uma língua podem ser transferidas para outra, facilitando o aprendizado e promovendo o bilinguismo. Esse conceito é particularmente relevante ao considerar que a exposição precoce ao inglês pode melhorar a competência linguística geral dos alunos.

Essa transferência ocorre porque habilidades cognitivas e metalinguísticas, como o reconhecimento de estruturas gramaticais e a capacidade de realizar inferências, são universais e aplicáveis a diferentes idiomas, permitindo que os alunos conectem conhecimentos pré-existentes à nova língua. Assim, o bilinguismo não apenas enriquece a comunicação, mas também promove um desenvolvimento cognitivo mais significativo.

Além disso, Lightbown e Spada (2013) apontam que o aprendizado de línguas estrangeiras em idades precoces aproveita a plasticidade cognitiva das crianças, promovendo não apenas o desenvolvimento linguístico, mas também habilidades como memória, resolução de problemas e atenção. Essa plasticidade facilita a internalização de sons, entonações e padrões gramaticais de maneira mais eficiente, comparada à aprendizagem em fases posteriores da vida.

Essa abordagem inicial também contribui para a formação de uma base sólida para a aprendizagem contínua, possibilitando que os alunos ampliem suas competências linguísticas integradamente. Adicionalmente, estudiosos defendem que o aprendizado precoce de uma segunda língua auxilia na promoção da confiança e da motivação, pois os alunos tendem a sentir-se mais confortáveis ao explorar um novo idioma em um ambiente escolar estruturado e inclusivo.

Além das implicações cognitivas, as teorias de aprendizagem de segunda língua também sugerem que o engajamento emocional no processo de ensino é essencial para potencializar os resultados. Cameron (2001) argumenta que, ao

integrar atividades lúdicas e significativas, como jogos, músicas e histórias, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado positivo e motivador. Trata-se de estratégias que não apenas facilitam a aquisição do idioma, mas também reforçam habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e autoconfiança, fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A metodologia adotada, pautada na revisão bibliográfica e na análise de documentos normativos e institucionais, forneceu uma base sólida para explorar as interseções entre teoria e prática no ensino de inglês nas séries iniciais. Com esse aporte, o capítulo a seguir apresenta os resultados da investigação, integrando as reflexões teóricas e os dados levantados para evidenciar os principais desafios, lacunas e oportunidades no contexto estudado.

### 3 ESTADO DO CONHECIMENTO

A pesquisa sobre as políticas públicas para o ensino de inglês nas séries iniciais da rede pública do Município São Pedro da Cipa (MT), insere-se em um contexto mais amplo de estudos sobre educação, cidadania e ensino de línguas estrangeiras. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, necessário se faz verificar o estado do conhecimento nessas áreas, destacando as contribuições teóricas e empíricas relevantes e identificando lacunas que esta pesquisa pretende abordar.

O Estado do Conhecimento, também conhecido como Estado da Arte, é uma abordagem metodológica que visa mapear e analisar criticamente a produção científica existente sobre um determinado tema ou área de estudo. Essa prática permite ao pesquisador identificar tendências, lacunas e avanços no campo investigado, fornecendo uma compreensão abrangente do desenvolvimento teórico e empírico relacionado ao objeto de pesquisa.

Segundo Morosini e Fernandes (2014), o Estado do Conhecimento envolve a sistematização do saber produzido, possibilitando ao pesquisador situar sua investigação no contexto acadêmico atual. Ademais, a elaboração de um Estado do Conhecimento requer uma busca sistematizada em fontes confiáveis, como bases de dados acadêmicas, periódicos científicos e repositórios institucionais, dentre os quais destacam-se: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) entre outros.

A seleção dos trabalhos analisados nesta etapa considerou critérios específicos para garantir a pertinência e a relevância dos estudos em relação ao foco da pesquisa. Foram incluídos apenas trabalhos publicados entre 2014 e 2024, com acesso disponível em bases, como o Catálogo de Periódicos da CAPES, e que abordassem diretamente a temática do ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais da educação básica, em articulação com políticas públicas educacionais.

Estudos que tratavam exclusivamente do ensino médio ou superior ou que não abordavam diretamente políticas públicas ou a dimensão da cidadania foram excluídos. Essa delimitação visou preservar a coerência com os objetivos da pesquisa e evitar a dispersão temática, permitindo uma análise focada e consistente da produção científica relacionada ao objeto investigado.

De acordo com Souza e Minayo (2020), a escolha adequada das fontes e a

definição de descritores específicos são etapas fundamentais para garantir a relevância e a abrangência da revisão bibliográfica. Além disso, a análise criteriosa das produções selecionadas permite ao pesquisador identificar abordagens teóricas predominantes, metodologias empregadas e resultados alcançados, contribuindo para uma compreensão aprofundada do tema em questão.

Assim, ao optar por realizar o Estado do Conhecimento, busca-se não apenas consolidar o entendimento sobre o tema estudado, mas também identificar eventuais lacunas a serem aprofundadas. Conforme destacado por Morosini, Kohls dos Santos e Bittencourt (2021), essa prática é essencial para evitar redundâncias e promover a originalidade nas pesquisas acadêmicas, assegurando que novas contribuições sejam efetivamente significativas para o avanço do conhecimento na área.

### **3.1 Políticas públicas e ensino de línguas estrangeiras**

As políticas públicas educacionais desempenham um papel crucial na definição das diretrizes e práticas pedagógicas nas escolas. Muitos estudos têm mostrado que políticas bem estruturadas podem fomentar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e eficaz para o ensino de línguas estrangeiras (Lenharo, 2016; Retorta; Tonelli, 2023).

No Brasil, a LDB e os PCNs estabelecem as bases para o ensino de inglês, enfatizando a importância do desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais desde os anos iniciais da educação básica (Magiolo, 2021). Nesse segmento, as buscas foram realizadas no Catálogo de Periódicos da CAPES. Inicialmente aplicamos os termos: “políticas públicas” e “ensino de línguas estrangeiras”, que revelaram um total de 52 trabalhos. No entanto, aplicando o filtro temporal (2014 a 2024), restaram apenas sete resultados e, ao restringir aplicando o termo “anos iniciais”, restaram dois estudos.

Esse processo evidencia a escassez de pesquisas específicas sobre políticas públicas voltadas ao ensino de línguas estrangeiras (inglês) nos primeiros anos da educação básica, demonstrando a relevância da presente investigação. A seguir, são apresentados os quantitativos obtidos nos diferentes níveis de refinamento da busca:

Quadro 1 - Número de trabalhos encontrados por termo de busca

<b>Termos utilizados</b>	<b>Total de trabalhos encontrados</b>
Políticas públicas	<b>52</b>
Políticas públicas + Ensino de línguas estrangeiras (inglês)	<b>7</b>
Políticas públicas + Ensino de línguas estrangeiras + Anos iniciais	<b>2</b>

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2024).

Os dados obtidos reforçam a necessidade de aprofundamento na investigação sobre como as políticas públicas influenciam o ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais, um campo ainda pouco explorado na literatura acadêmica disponível no Catálogo de Periódicos da CAPES.

A análise final da busca no Catálogo de Periódicos da CAPES resultou em apenas dois trabalhos que abordam diretamente as políticas públicas para o ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais do ensino fundamental. Esses estudos foram organizados no Quadro a seguir, destacando seus respectivos autores, ano de publicação, objetivos, metodologia utilizada e principais resultados.

Quadro 2 – Estudos sobre políticas públicas e ensino de línguas estrangeiras (2014-2024)

<b>Ano</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>	<b>Resumo</b>
2014	Antonio, Daiane Graciele Ribas Faoto	Língua Estrangeira no Contexto Escolar e Familiar Infantil: Ausência ou Presença?	Esta pesquisa partiu da ideia de que a janela de oportunidade para a aquisição de uma língua estrangeira está aberta desde a mais tenra infância, e que o quanto antes a criança iniciar a aprendizagem de uma língua estrangeira, maiores serão as chances de adquirir a língua com fluência e pronúncia próximas às de um falante proficiente de inglês, de acordo com Newport et. Al. (1996), Kuhl (2011), Shore (2000) e Werkeret al. (2012). Analisando o contexto de escolarização inicial, observa-se que a criança contemporânea está em contato com outras línguas além da sua, inclusive a língua inglesa, cuja divulgação acontece através das TICs presentes na sociedade o mundo infantil está sendo atravessado por artefatos tecnológicos e culturais que trazem imbricados consigo a língua inglesa. O objetivo deste trabalho foi problematizar e refletir sobre como e porque o ensino de uma LE na infância é ausente do contexto de escolarização inicial, porém presente no cotidiano das crianças. A pesquisa foi realizada em um município de Rondônia, e buscou salientar a importância do ensino de LE na infância, por meio de entrevistas com diretores (as) de escolas Estaduais e Municipais, representantes de secretárias Municipal e Estadual de Educação e Prefeita, para mapear e

Ano	Autor	Título	Resumo
			<p>analisar motivos alegados por sua ausência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Utilizou-se o método da escuta sensível e a observação participante proposto por Barbier (2007), no universo infantil em escolas públicas, em momentos livres e brincadeiras das crianças e no cotidiano familiar de algumas destas, onde se mapeou os artefatos culturais com os quais interage. Em seguida, foi analisado como esse contato informal com a língua inglesa tem implicações no desenvolvimento linguístico e cultural das crianças. Este estudo possibilita entender a infância contemporânea nas suas diversas formas e esferas culturais, pois as leituras feitas e os diversos contatos da pesquisadora, de modo especial, com as crianças, famílias e profissionais da educação permitem (re)pensar a democratização do ensino de línguas estrangeiras na Educação Infantil, e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no sentido de qualificar e ampliar a educação destinada à infância, de modo que todas as crianças possam ter da mesma forma o acesso a este ensino logo no primeiro contato com o âmbito escolar, não perdendo este período potente para o aprendizado de línguas.</p> <p>Palavras-Chave: Língua estrangeira; ensino de inglês; Educação Infantil e Anos Iniciais; TICs; qualidade de ensino.</p>
2023	Santos, Jorge Paulodos	Ensino de Espanhol como Língua Estrangeira para Crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Formação de Professoras e Professores em Parceria entre UEPG e Prefeitura de Ponta Grossa	<p>A luta pelo direito ao acesso aos bens culturais e intelectuais das línguas adicionais, do multilinguismo e do interculturalismo deve estar presente nas pautas de reivindicação de todas as pessoas, até que as políticas linguísticas reconheçam, sem hierarquias, a validação das diferentes línguas e o seu espaço no currículo desde os primeiros anos de escolarização. Esta pesquisa utiliza diferentes metodologias para dar respostas aos seus objetivos, perpassando pelas pesquisas bibliográfica, documental, pesquisa-ação e pesquisa qualitativa, embasando-se em J. J. S. Fonseca (2002), Zeichner (2002) e Richardson (1999). Faz uma leitura dinâmica da dimensão histórica do ensino de Línguas no Brasil desde o Período Colonial até os dias atuais, observando o lugar que ocupa a Língua Espanhola neste processo. Para isso, utiliza como base a legislação vigente em cada período e autores como Guimarães (2011, 2014, 2016, 2021), Menezes (2001), Chagas (1957), E. C. A. Silva (2018), Chaguri (2011), F. M. Fernández (2005), Carbonar (2018) e Couto (2016). Como resultado, identifica elementos nas políticas linguísticas transformadas em leis que privilegiam uma língua adicional em detrimento de outras com o apagamento da diversidade de línguas e ofertas compulsórias nos sistemas de ensino. Os relatos de experiência de movimentos mostram que a militância linguística tem conseguido mobilizar ações políticas que se</p>

Ano	Autor	Título	Resumo
			<p>convertem em conquistas e respaldos legais em resistência ao princípio antidemocrático do monolinguismo, em diferentes esferas. Na contramão da tendência crescente do acesso cada vez mais antecipado ao ensino de LEC nas escolas, as universidades estaduais no Paraná, em sua grande maioria, não ofertam formação que contemple a LEC em suas ementas e currículos, tomando como referência as licenciaturas em Letras Português/Espanhol ou Letras Espanhol e suas Literaturas. Isso sinaliza a necessidade de se pensar os currículos dos referidos cursos dando respostas às demandas da sociedade. A pesquisa documental conta com reflexões sobre o currículo feitas por T. T. Silva (2022), Andrade e Conceição (2017) e Pereira (2010). Como objetivo principal, esta pesquisa surge da proposição de construção de um itinerário formativo para professores de LEC para epertoria-los com alguns temas de caráter teórico, metodológico, didático e prático para a elaboração de planejamentos, construção de material didático e a combinação de diferentes estratégias de ensino de LEC à luz da concepção discursivo-enunciativo bakhtiniana e da visão vygotskyana de linguagem e aprendizagem. As bases teóricas que sustentam este trabalho são construídas a partir de Bakhtin (1997), Vygotsky (1978, 1987), Zabala (1998), Bissaco (2015), P. G. Freitas (2014), Janowska (2020), T. T. Silva (2022), Pires (2016), Picanço (2003), Kumaravadivelu (2012), Candido (1995), Luckesi (2011), Ghedin (2006) dentre outros teóricos. A formação reflexiva de professores de LE ocorreu a partir do desdobramento da parceria da UEPG com a SME de Ponta Grossa e buscou, ao mesmo tempo que formar professores, viabilizar acesso ao ensino de Língua Espanhola a estudantes de Escola Pública. Com isso, proporcionou o atendimento de mais de 5,5% dos estudantes matriculados na rede municipal de ensino em 2022. Este trabalho serve como modelo de formação de professores de LEC para outros programas e secretarias de educação. A avaliação deste projeto piloto comprova sua eficiência e indica que há um terreno propício para a sua execução, ainda que falte vontade política dos gestores municipais, ausência de amparo legal e carência da abordagem desta temática na formação dos licenciados na maioria das universidades analisadas.</p> <p>Palavras-Chave: Língua Espanhola; Língua Estrangeira para Crianças; Políticas Linguísticas; Formação Reflexiva de Professores; LEC no Ensino Superior.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2024).

Os resultados evidenciam que, embora exista uma produção acadêmica sobre políticas públicas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, ainda são

perceptíveis lacunas no que diz respeito à aplicação prática dessas políticas nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa limitação aponta para a necessidade de um olhar mais atento por parte dos gestores educacionais e das instituições de ensino para garantir que as diretrizes estabelecidas não apenas existam no âmbito legislativo, mas sejam implementadas de maneira efetiva e adaptada às necessidades locais.

O estudo de Antonio (2014) destaca a importância de democratizar o acesso ao ensino de línguas estrangeiras desde os anos iniciais, considerando que as crianças contemporâneas estão em contato constante com o inglês por meio de artefatos tecnológicos e culturais. O autor enfatiza que o período da infância é essencial para o aprendizado linguístico e que a ausência de políticas públicas estruturadas para incluir línguas estrangeiras no currículo compromete esse potencial de desenvolvimento.

Além disso, Antonio (2014) propõe que a integração das línguas estrangeiras ao ambiente escolar desde cedo poderia nivelar as oportunidades de aprendizado entre crianças de diferentes contextos sociais, promovendo maior equidade.

Já Santos (2023) aborda a questão da formação de professores como elemento indispensável para a implementação efetiva de políticas públicas voltadas ao ensino de línguas estrangeiras. Seu estudo evidencia que parcerias institucionais, como a realizada entre a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Prefeitura de Ponta Grossa, são modelos eficazes para a formação reflexiva de docentes e a introdução de novas práticas pedagógicas.

Santos (2023) também chama atenção para a militância linguística como uma estratégia para resistir à tendência do monolinguismo e fomentar a valorização de uma educação plurilíngue, integrando a diversidade cultural e linguística às salas de aula dos anos iniciais.

Destaca-se, nesse contexto, a relevância de se democratizar o ensino de línguas estrangeiras como forma de promover a equidade educacional e preparar os estudantes para um mundo cada vez mais globalizado. O acesso ao ensino de línguas desde a infância é essencial para potencializar o aprendizado, considerando que esse período é marcado por maior plasticidade cognitiva e receptividade para novas linguagens.

Contudo, a democratização só será eficaz se acompanhada por políticas públicas que contemplem não apenas a inclusão da língua estrangeira no currículo,

mas também a oferta de recursos pedagógicos, materiais adequados e condições de formação para os professores.

As diretrizes nacionais, como a LDB e os PCNs, reforçam a importância do desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais desde os anos iniciais. Esses documentos orientam práticas pedagógicas que integram o ensino de línguas estrangeiras ao currículo e ampliam as oportunidades de formação identitária e linguística dos estudantes.

A análise das políticas públicas discutidas por Antonio (2014) e Santos (2023) reflete a necessidade de alinhar tais diretrizes a práticas efetivas, possibilitando a superação dos desafios identificados. Por fim, as reflexões presentes nessas pesquisas demonstram que o ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais deve ser parte de um esforço mais amplo de integração curricular e formação da cidadania. Para isso, é imprescindível que as políticas públicas sejam articuladas com práticas pedagógicas efetivas e que a formação continuada dos professores seja tratada como prioridade.

### **3.2 Formação para a identidade cultural por meio do ensino de línguas estrangeiras**

No contexto da formação para a identidade cultural por meio do ensino de línguas estrangeiras, destaca-se a importância de ações pedagógicas que promovam a valorização da diversidade cultural e a construção da identidade social dos estudantes. Essas ações não se limitam ao desenvolvimento de competências linguísticas, mas visam, sobretudo, fomentar o respeito à pluralidade, o diálogo intercultural e a participação cidadã desde os anos iniciais da escolarização.

Entre essas ações pedagógicas, ressaltam-se práticas interdisciplinares que integram o ensino de línguas a temas transversais, como direitos humanos, diversidade étnico-racial e sustentabilidade, proporcionando aos estudantes oportunidades concretas de refletirem sobre valores sociais e culturais distintos. Projetos culturais, rodas de conversa, análise de músicas, filmes e textos literários em língua estrangeira são exemplos de atividades que estimulam a construção de uma identidade social pautada na empatia e no respeito às diferenças (Araújo; Carvalho; Costa, 2022; Santos; Frossard, 2018).

Além disso, a promoção de eventos multiculturais, como feiras de línguas e apresentações artísticas, favorece o contato direto dos alunos com outras culturas, ampliando suas perspectivas e reforçando a compreensão sobre sua própria identidade no mundo globalizado. Essas ações pedagógicas devem ser acompanhadas de políticas públicas que assegurem formação continuada para os professores, bem como a disponibilização de recursos didáticos adequados e contextualizados, que são elementos essenciais para o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à diversidade cultural e à identidade social (Brossi; Furio; Tonelli, 2020).

Nesse sentido, as ações pedagógicas para a diversidade cultural e a identidade social se articulam diretamente com o propósito maior do ensino de línguas estrangeiras, que é não apenas ensinar a língua, mas também formar cidadãos críticos, reflexivos e socialmente engajados, preparados para atuar em contextos multiculturais e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática (Rocha, 2012; Kieling, 2022).

A formação para a cidadania, por meio do ensino de línguas, tem sido um campo de crescente interesse, pois o aprendizado de uma segunda língua oferece não apenas ferramentas de comunicação, mas também possibilidades de reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e políticas (Leffa, 2008; Celani, 2008; Monteiro; Nascente, 2013). Essa perspectiva está alinhada às diretrizes educacionais que promovem o desenvolvimento de competências para a cidadania global e a participação ativa na sociedade.

Ademais, tem-se discutido no meio acadêmico que o ensino de inglês nas séries iniciais pode influenciar positivamente as competências cívicas dos estudantes, melhorando seu engajamento e sua participação comunitária (Perrenoud, 2000; 2018). Nesse sentido, algumas pesquisas têm mostrado que estudantes expostos ao ensino de inglês desenvolvem não apenas habilidades linguísticas, mas também uma maior consciência e envolvimento com questões sociais e culturais (Araújo; Carvalho; Costa, 2022).

Ademais, os estudos apontam para o fato de que o domínio de línguas estrangeiras está associado a uma maior compreensão e apreciação da diversidade cultural, bem como ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a cidadania global (Salomão, 2015; Santos; Frossard, 2018).

Contudo, a produção acadêmica recente sobre esse tema é limitada, com

poucos trabalhos voltados especificamente para a relação entre ensino de línguas estrangeiras e formação da cidadania nos anos iniciais. A busca realizada no Catálogo de Periódicos da CAPES, com a expressão “Formação para a cidadania por meio do ensino de línguas”, gerou sete resultados. Filtrando-se o período de 2014 a 2024, foi identificado apenas um estudo relevante, conforme detalhado no quadro a seguir:

Quadro 3 – Estudos sobre formação para a cidadania por meio do ensino de línguas (2014–2024)

Ano	Autor	Título	Resumo
2018	Lacerda, Débora Cristine Leite	Ensino de Língua Espanhola para Criticidade	Nesta dissertação, evidenciamos nossa preocupação com um ensino de línguas que contribua para a formação de aprendizes críticos e participativos. Pretendemos, dessa forma, verificar como o ensino de Língua Espanhola é proposto no 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande, tendo em vista os pilares educacionais previstos nas OCEM (BRASIL, 2006) para a formação crítica dos aprendizes. Como desdobramento deste, apresentamos dois objetivos específicos, quais sejam: (1) analisar as atividades do livro didático adotado para o 2º ano do Ensino Médio e (2) buscar compreender a prática pedagógica da professora, tendo como base o LC. Para atendermos aos nossos objetivos, inicialmente, situamos nossa pesquisa no paradigma da pós-modernidade (BAUMAN, 2001; LAMPERT, 2007) e analisamos nosso corpus à luz de teorias que apontam caminhos para a ruptura de modelos tradicionais corroborando uma abordagem de ensino voltada para o social, para a cultura, para a cidadania, para a negociação de sentidos, para a expansão de perspectivas e construção de saberes. Assim, traremos à baila contribuições de Monte Mór (2012, 2013), Jordão (2013), Costa (2012), Menezes de Sousa (2010, 2011a; 2011b), Cervetti, Pardales e Damico (2001), Serrani (2005), Freitas (2004), Coracini (2000, 2003, 2014); que dialogam com os pilares educacionais previstos nas OCEM (BRASIL, 2006) em busca de uma formação crítica na educação básica. Realizamos um estudo de caso etnográfico envolvendo uma professora do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Campina Grande. Empreendemos uma investigação de natureza qualitativa, interpretativista (MOREIRA; CALEFFE, 2008), utilizando notas de campo, entrevista, transcrições de aulas e análise de documentos (LD, avaliação escrita, textos). A análise dos dados revela um o ensino preocupado em desenvolver a cidadania dos aprendizes ao expandir suas perspectivas mediante reflexões críticas em sala de aula. No entanto, há momentos em que tal prática se configura como tradicionalista na qual a busca por um ideal de completude perpassa o ensino de língua espanhola na comunidade estudada. Os resultados nos permitem refletir sobre a importância de uma formação profissional que atenda às demandas da sociedade pósmoderna, heterogênea e líquida para que o ensino de línguas forme aprendizes-cidadãos aptos a agirem mediante mudanças provocadas pela pós-modernidade que visam à desconstrução de preconceitos e de verdades absolutas. Palavras-Chave: Ensino de língua estrangeira; Pós-modernidade; Formação cidadã.

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2024).

O estudo de Lacerda (2018) destaca a importância do ensino de línguas como uma ferramenta para o desenvolvimento de habilidades críticas e a formação de aprendizes capazes de atuar como cidadãos reflexivos. A autora analisa como o ensino de espanhol, quando articulado aos pilares educacionais propostos pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), pode ampliar a compreensão dos estudantes sobre questões culturais, políticas e sociais. Nesse contexto, o ensino da língua estrangeira vai além da gramática e da comunicação básica, promovendo a desconstrução de preconceitos e a negociação de sentidos.

Embora o estudo de Lacerda (2018) esteja voltado para o ensino médio, seus achados reforçam a necessidade de expandir essa abordagem para os anos iniciais, etapa na qual os alunos começam a formar sua visão de mundo e competências para a prática da cidadania. A introdução de línguas estrangeiras nesse nível escolar oferece uma oportunidade para que as crianças sejam expostas a diferentes culturas e valores, ajudando a construir uma base para a empatia, o respeito às diversidades e a participação ativa na sociedade.

Na tentativa de ampliar o escopo de busca, no Catálogo de Periódicos da CAPES, aplicamos os termos: “Formação da cidadania” e “anos iniciais”, resultando em 13 trabalhos, porém, ao aplicar o filtro temporal de 2014 a 2024, apenas 1 estudo foi identificado, no entanto, esse trabalho, não aborda o ensino de línguas estrangeiras, ratificando a evidência de que há uma lacuna importante na literatura acadêmica sobre como o ensino de línguas pode contribuir para a formação da cidadania desde os anos iniciais.

A ausência de pesquisas voltadas especificamente para o ensino de inglês nos anos iniciais do ensino fundamental evidencia uma lacuna na produção acadêmica sobre essa temática. Os estudos localizados no Catálogo de Periódicos da CAPES abordam o ensino de línguas estrangeiras de forma mais ampla, sem necessariamente se concentrarem no inglês como componente curricular.

Esse cenário reforça a necessidade de investigações que analisem como as políticas públicas direcionadas ao ensino de inglês impactam a formação de competências linguísticas e de práticas para a cidadania das crianças, considerando as diretrizes educacionais e as práticas pedagógicas aplicadas nessa etapa escolar.

Além disso, a formação da cidadania por meio do ensino de línguas está diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências interculturais. O aprendizado de uma língua estrangeira possibilita que os alunos reflitam sobre sua

própria cultura em comparação com outras, promovendo uma visão mais ampla e menos etnocêntrica do mundo.

No caso do inglês nos anos iniciais, essa integração curricular assume um papel essencial, pois não apenas amplia as oportunidades de comunicação global, mas também fortalece a compreensão de valores sociais e culturais distintos, favorecendo a construção de uma cidadania mais crítica e participativa.

Portanto, a escassez de pesquisas voltadas exclusivamente para o ensino de inglês como língua estrangeira nos primeiros anos da educação básica demonstra a necessidade de aprofundar essa discussão, explorando como as políticas públicas e as práticas pedagógicas podem potencializar o aprendizado da língua inglesa desde a infância e contribuir para a formação de cidadãos preparados para os desafios de um mundo globalizado.

Assim, expandiu-se as buscas realizadas no Catálogo de Periódicos da CAPES com os termos: “desafios na implementação curricular” e “língua estrangeira” e “desafios na implementação curricular” e “inglês” apresentaram resultados bastante restritos e, ao se aplicar o filtro temporal de 2014 a 2024, apenas um estudo foi identificado, cuja pesquisa aborda o ensino de espanhol no ensino médio, portanto, fora do recorte.

Essa falta de achados evidencia, uma vez mais, uma lacuna significativa na produção acadêmica recente sobre a temática da pesquisa, em especial quanto aos desafios de implementação curricular relacionados ao ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais.

Ademais, essa ausência aponta para a necessidade de novas investigações que contemplem os aspectos práticos e pedagógicos desse ensino, especialmente no que tange à formação de professores e à adaptação curricular às demandas das políticas públicas no contexto da educação básica.

A análise do estado do conhecimento sinaliza que o ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais enfrenta desafios importantes relacionados à implementação de políticas públicas e práticas pedagógicas eficazes. Apesar da relevância atribuída a esse tema, ainda são perceptíveis lacunas no alinhamento entre as diretrizes educacionais e a prática escolar, especialmente no que diz respeito à oferta equitativa e ao acesso à aprendizagem linguística em diferentes contextos sociais.

Isso reforça a necessidade de uma maior atenção ao papel das políticas públicas na garantia de condições para a inclusão do ensino de línguas desde as etapas iniciais do ensino básico. Além disso, as dificuldades associadas à formação docente e à adequação curricular destacam-se como barreiras significativas para a efetivação de um ensino de línguas que promova competências comunicativas e interculturais.

A ausência de recursos pedagógicos adequados, combinada com a insuficiência de formação continuada para professores, compromete a qualidade do ensino e a capacidade de integrar os objetivos linguísticos aos aspectos socioculturais e cívicos. Esse cenário aponta para a necessidade de soluções práticas que fortaleçam a capacitação docente e otimizem os recursos disponíveis.

Por fim, observa-se que a relação entre o ensino de línguas estrangeiras e o desenvolvimento de competências para a prática da cidadania ainda é pouco explorada nos anos iniciais. Há um potencial inexplorado para promover a formação da cidadania por meio do aprendizado de línguas, integrando valores como diversidade, respeito cultural e participação ativa na sociedade. Assim, torna-se imprescindível que futuras pesquisas investiguem não apenas as barreiras e os desafios, mas também as possibilidades de uma abordagem mais integrada e significativa, capaz de contribuir para a formação de cidadãos globais desde a infância.

Dessa forma, ao sintetizar esses diferentes aspectos, esta pesquisa não apenas busca se aprofundar nas discussões sobre o tema, mas também identificar lacunas na literatura, permitindo um melhor entendimento sobre como as políticas públicas podem influenciar a aprendizagem do inglês e, conseqüentemente, sua relação com a formação da cidadania.

Ademais, trata-se de uma pesquisa que se apresenta com ineditismo de abordagem, destacando-se por sua contribuição para o campo educacional, pois busca compreender não apenas os desafios estruturais e pedagógicos das políticas públicas, mas também as oportunidades que o ensino de inglês pode oferecer para o desenvolvimento de competências interculturais e para a formação da cidadania desde a infância.

#### **4 ENSINO DE INGLÊS NAS SÉRIES INICIAIS: POLÍTICAS, RECURSOS E PRÁTICAS EM SÃO PEDRO DA CIPA (MT)**

Para analisar as políticas públicas voltadas ao ensino de inglês nos anos iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT), é essencial compreender, primeiramente, o conceito mais amplo de política pública e seu desdobramento no campo educacional. As políticas públicas representam um conjunto de ações, diretrizes e programas formulados pelo Estado, em diferentes esferas governamentais, com o objetivo de garantir direitos, atender demandas sociais e promover o desenvolvimento em diversas áreas, incluindo a educação (Souza, 2021).

Para a compreensão de políticas públicas, Riboli (2021, p. 207), a define como sendo:

As políticas públicas, em uma dimensão geral, significam o conjunto de ações de natureza estatal que tem como propósito assegurar a efetivação do bem-estar da população, contemplando o interesse público. Elas são as responsáveis pela ligação entre o Estado e a sociedade e decorrem de decisões políticas de governo. Podem ter origem constitucional ou em outras leis. Elas direcionam as ações dos governos, orientando um planejamento e seu desdobramento até a sua efetivação aos beneficiários.

No contexto educacional, essas políticas determinam as estratégias para organização do ensino, formação de professores, currículo e avaliação, impactando diretamente a qualidade do aprendizado e a equidade no acesso à educação (Oliveira, 2020). As políticas públicas educacionais são instrumentos fundamentais para estruturar e regular o sistema de ensino, orientando tanto a formulação curricular quanto os recursos disponíveis para sua implementação.

De acordo com Ball (2012), às políticas educacionais não apenas estabelecem normas e diretrizes, mas também refletem disputas ideológicas e interesses políticos que influenciam a prática pedagógica e as condições de ensino. Assim, compreender essas políticas é crucial para analisar como as decisões governamentais afetam a aprendizagem de línguas estrangeiras, em especial o inglês, nos primeiros anos da educação básica.

Além disso, compreender as políticas educacionais permite situar os desafios e as oportunidades na implementação do ensino de inglês, considerando fatores como a formação docente, a infraestrutura escolar e os materiais didáticos disponíveis (Mainardes, 2018).

Nesse sentido, é fundamental destacar que o Plano Municipal de Educação de São Pedro da Cipa prevê expressamente: 'Garantir condições de formação para os professores das redes de ensino que atuam em língua espanhola ou inglesa, visando atender à demanda estabelecida' (São Pedro da Cipa, 2015, Meta 12.7). Complementarmente, o Currículo de Referência para o Território Mato-Grossense define: 'O ensino de Língua Estrangeira no Ensino Fundamental objetiva proporcionar aos estudantes o desenvolvimento da competência comunicativa e intercultural, ampliando sua participação social e cidadã' (Mato Grosso, 2018, p. 124). Esses documentos normativos fundamentam a implementação do ensino de línguas estrangeiras no município e orientam as ações pedagógicas analisadas nesta pesquisa.

Diante do exposto, o referencial teórico desta pesquisa está estruturado em três tópicos interconectados, que fornecem a base teórica necessária para uma análise abrangente das políticas públicas voltadas ao ensino de inglês nas séries iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT).

Essa estrutura permitiu explorar o Plano Normativo, os desafios enfrentados pelos educadores e gestores, e a relevância da alfabetização em língua inglesa para a formação integral dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental.

Assim, também são abordados os materiais e ferramentas pedagógicas que sustentam o ensino de línguas estrangeiras. A análise considera as diretrizes normativas, além de examinar como os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas podem influenciar a escolha e a aplicação desses recursos. O tópico destaca, ainda, o papel dos livros didáticos, tecnologias educacionais, jogos e atividades interativas no fortalecimento do aprendizado, discutindo também os desafios de sua implementação, especialmente em localidades com limitações estruturais.

A perspectiva da sociolinguística educacional é relevante nesse contexto, pois permite compreender como a aprendizagem de inglês influencia a construção de identidades culturais e sociais dos alunos, conforme Norton e Toohey (2023). Esses autores enfatizam que a interação entre língua e cultura é indispensável para contextualizar o ensino em realidades locais.

Já o segundo tópico foca nos obstáculos encontrados durante a aplicação das políticas públicas no contexto escolar. Essa seção analisa a formação inicial e continuada dos professores, as dificuldades relacionadas à infraestrutura escolar, e a integração das diretrizes normativas às práticas pedagógicas.

Autores como Tardif (2012), Schön (2000) e Sacristán (2007) fornecem as bases teóricas para compreender a necessidade de uma abordagem reflexiva e contextualizada na formação de professores e gestores e são discutidos os impactos da falta de recursos e do conservadorismo pedagógico.

Além disso, contribuições da teoria da aprendizagem de segunda língua, como a hipótese de Cummins (2020) sobre a interdependência linguística, indicam que habilidades em uma língua podem reforçar o aprendizado de outra, beneficiando diretamente a formação bilíngue desde os primeiros anos escolares.

Por fim, o terceiro tópico, destaca o papel essencial dessa etapa (anos iniciais) na formação de competências linguísticas e interculturais. O capítulo explora como a alfabetização precoce em inglês pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos, promovendo a construção de cidadãos globais preparados para os desafios de um mundo interconectado.

A integração de perspectivas teóricas como o multiculturalismo, descrito por Banks (2001), complementa a abordagem intercultural no ensino de inglês. Essa concepção reforça a importância de valorizar as diversidades locais enquanto se prepara o aluno para contextos globais.

Também são analisadas as contribuições das políticas educacionais e das práticas pedagógicas para fortalecer o ensino de línguas estrangeiras, especialmente em municípios como São Pedro da Cipa, onde o contexto regional influencia diretamente as práticas escolares.

As teorias de cidadania na educação, como as de Perrenoud (2018), fornecem um pano de fundo para refletir sobre o papel do ensino de inglês como ferramenta para engajamento social e participação cidadã, enriquecendo a análise dos impactos das políticas públicas.

#### **4.1 Recursos didáticos para o ensino de inglês nas séries iniciais**

Neste tópico, apresenta-se uma análise sobre os recursos didáticos utilizados no ensino de inglês nas séries iniciais da educação básica, a partir das políticas públicas existentes. Nesse sentido, destaca-se que a literatura estudada aponta para a abordagem de práticas pedagógicas, materiais de apoio e diretrizes legais que orientam o ensino de línguas estrangeiras nesse contexto.

Os recursos didáticos, como livros, tecnologias educacionais, jogos e

atividades interativas, são analisados à luz das diretrizes estabelecidas pelos PCNs, pela BNCC e pela LDB, considerando também os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas.

A inclusão de políticas públicas voltadas ao ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais reflete uma preocupação crescente para a formação da cidadania das crianças. Segundo Duboc (2014), a ampliação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) representou um marco importante para garantir acesso a materiais pedagógicos de qualidade. Contudo, limitações orçamentárias e logísticas ainda restringem a distribuição desses recursos em algumas regiões, como São Pedro da Cipa, onde desafios estruturais comprometem a implementação eficaz das políticas educacionais.

A escolha de livros didáticos é apontada como um dos principais elementos para a eficácia do ensino de inglês. Estudos de Muspratt, Luke e Freebody (1997) ressaltam que materiais bem selecionados devem refletir as necessidades específicas dos alunos, considerando o contexto sociocultural em que estão inseridos. No entanto, práticas que priorizam conteúdos descontextualizados ainda são comuns, o que limita o potencial de atividades interativas e reduz o engajamento dos estudantes.

A perspectiva da sociolinguística educacional contribui diretamente para a escolha de materiais didáticos mais eficazes. De acordo com Norton e Toohey (2023), os recursos devem respeitar as particularidades culturais dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e reflexivo, essencial para uma aprendizagem significativa.

A integração de aspectos culturais ao ensino de inglês é outro ponto de destaque. Salomão (2015) observa que os recursos didáticos que abordam elementos culturais de diferentes países ampliam a compreensão dos alunos sobre diversidade e empatia. Essa abordagem, além de enriquecer o processo de aprendizagem, prepara os estudantes para interações em um mundo globalizado, onde o entendimento intercultural é essencial.

O multiculturalismo, como descrito por Banks (2001), reforça essa necessidade de incorporar conteúdos culturais diversificados nos materiais pedagógicos, promovendo uma visão ampla do mundo e valorizando as culturas locais. No campo das tecnologias educacionais, a introdução de aplicativos, jogos digitais e plataformas interativas demonstrou impacto positivo no aprendizado da língua inglesa.

Esses recursos criam um ambiente de ensino mais dinâmico, permitindo que os alunos pratiquem a língua em situações simuladas e conectadas à vida real. Tais

ferramentas também favorecem a personalização do ensino, atendendo às diferentes velocidades e estilos de aprendizagem.

As teorias de aprendizagem de segunda língua, como as de Cummins (2020), destacam que o uso de tecnologias educativas amplia a exposição dos alunos ao idioma, o que é crucial para fortalecer a aquisição da linguagem em idades precoces. A formação continuada de professores emerge como um fator central para a eficácia do uso de recursos didáticos.

De acordo com Kieling (2022), programas de capacitação que incentivem práticas reflexivas e o uso integrado de tecnologias contribuem para a construção de um ensino mais qualificado. No entanto, muitos docentes ainda enfrentam dificuldades relacionadas à falta de acesso a treinamentos e ao suporte técnico necessário para implementar novos recursos em sala de aula.

As diretrizes estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2018) reforçam a importância de diversificar os métodos de ensino e os materiais utilizados. A recomendação de incluir práticas pedagógicas que combinem elementos visuais, auditivos e interativos aponta para uma tendência de tornar o aprendizado mais inclusivo e acessível. Contudo, o desafio permanece na adaptação dessas diretrizes à realidade de escolas com infraestrutura limitada.

Programas como o *Mais Inglês MT*, implementado em municípios de Mato Grosso, têm demonstrado resultados promissores na ampliação do acesso ao ensino de inglês. Essa iniciativa busca fornecer não apenas materiais didáticos, mas também formação especializada para professores, abordando as particularidades de contextos regionais. Em São Pedro da Cipa, o programa representou um avanço significativo para o fortalecimento do ensino de inglês nas séries iniciais, especialmente em regiões economicamente desfavorecidas.

A inclusão de atividades interativas, como dramatizações, jogos lúdicos e projetos colaborativos, tem sido apontada como uma estratégia eficaz para engajar os alunos no aprendizado de inglês. Essas práticas, alinhadas aos princípios defendidos por Perrenoud (2018), promovem não apenas a aquisição de competências linguísticas, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

No entanto, a análise dos recursos didáticos também revela limitações na abordagem tradicional centrada em livros. Embora esses materiais sejam essenciais, sua utilização exclusiva pode restringir as oportunidades de aprendizado criativo. A incorporação de elementos multimodais, como vídeos e podcasts, representa uma

solução para diversificar o ensino e torná-lo mais atrativo para os estudantes.

As teorias de cidadania na educação, como as de Perrenoud (2018), reforçam a importância de selecionar materiais que não apenas ensinem a língua, mas também promovam valores de respeito, empatia e engajamento social.

O papel dos recursos didáticos na inclusão educacional é outro aspecto relevante. Materiais adaptados para alunos com necessidades específicas, como recursos visuais para crianças com dificuldades de leitura ou atividades interativas para alunos com déficit de atenção, contribuem para uma educação mais equitativa. Esses materiais devem refletir o multiculturalismo, como sugere Banks (2001), integrando elementos que respeitem a diversidade cultural e promovam uma cidadania global.

Os recursos didáticos para o ensino de inglês nas séries iniciais são discutidos em documentos normativos como os PCNs, a BNCC e a LDB. Esses documentos fornecem diretrizes para a organização do ensino e a escolha de materiais, enfatizando a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão, a diversidade cultural e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Nesse sentido, a BNCC (Brasil, 2018) destaca que o ensino de línguas estrangeiras deve ir além do domínio técnico da língua, incentivando a formação de competências interculturais. No contexto das séries iniciais, isso implica o uso de recursos didáticos que estimulem a reflexão sobre a diversidade cultural, promovendo uma aprendizagem significativa e alinhada aos princípios da cidadania global. Essa orientação dialoga com as propostas teóricas de Salomão (2015), que enfatiza o papel das línguas estrangeiras na valorização da diversidade e na construção de uma consciência crítica.

Os PCNs, por sua vez, reforçam a necessidade de contextualizar o ensino de línguas estrangeiras, integrando-o às experiências de vida dos alunos, considerando as realidades socioculturais das escolas e os interesses dos estudantes, garantindo que o ensino seja relevante e engajador. Essa recomendação encontra eco nos estudos de Rocha (2012), que apontam que práticas pedagógicas descontextualizadas tendem a limitar o aprendizado e a reduzir o impacto educacional dos recursos utilizados.

Já a LDB (Lei nº 9.394/1996) estabelece princípios gerais para a educação nacional, destacando a necessidade de assegurar uma educação de qualidade e equitativa. No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, a LDB reforça a

importância de políticas públicas que garantam o acesso a materiais pedagógicos adequados, como previsto no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Assim, a inclusão do inglês como componente curricular nas séries iniciais representa um esforço para alinhar a educação brasileira às demandas globais, como observa Duboc (2014).

Os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas, enquanto documentos orientadores do planejamento escolar, desempenham um papel central na implementação dessas diretrizes. Nos PPPs, a escolha de recursos didáticos deve estar alinhada aos objetivos educacionais estabelecidos pela comunidade escolar, promovendo a integração entre as políticas nacionais e as especificidades locais. Estudos como os de Kieling (2022) apontam que os PPPs podem ser instrumentos valiosos para adaptar as orientações normativas às realidades das escolas, favorecendo práticas pedagógicas mais contextualizadas.

Ademais, os documentos normativos, como os PCNs e a BNCC, enfatizam que o ensino de línguas estrangeiras deve estar alinhado às demandas de formação integral dos alunos. Nesse contexto, a escolha de recursos didáticos deve considerar não apenas a transmissão de conteúdo, mas também a promoção de habilidades socioemocionais, como trabalho em equipe, empatia e pensamento crítico. Essas competências são essenciais para que os alunos sejam preparados para enfrentar os desafios do século XXI, em especial no contexto de uma sociedade globalizada e multicultural.

A BNCC também destaca que os recursos utilizados devem ser acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas ou de eventuais dificuldades de aprendizagem. Esse princípio reforça a necessidade de que os materiais pedagógicos sejam diversificados, incluindo desde livros físicos até recursos digitais e interativos, para atender a diferentes perfis de estudantes. Tal abordagem promove a equidade educacional, que é um dos pilares das políticas públicas contemporâneas.

No caso dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs), é importante observar que eles oferecem uma oportunidade para que as escolas adaptem as orientações gerais das legislações nacionais às realidades locais. Essa adaptação pode incluir a escolha de recursos didáticos que abordem temas específicos da comunidade escolar, como aspectos culturais ou econômicos da região. Assim, os PPPs não apenas operam como guias de planejamento, mas também como instrumentos para tornar o ensino

mais relevante e conectado ao cotidiano dos alunos.

Autores como Cameron (2001) e Kieling (2022) apontam que o uso de recursos interativos, como jogos e simulações, está em conformidade com as diretrizes pedagógicas mais recentes, que defendem uma abordagem ativa no processo de aprendizagem. Esses recursos permitem que os alunos participem ativamente das atividades, em vez de serem meros receptores de informações, promovendo um aprendizado mais significativo e duradouro.

A BNCC também estabelece que o uso de recursos tecnológicos deve ser intencional e alinhado aos objetivos educacionais definidos para as séries iniciais. Isso significa que tecnologias, como aplicativos ou plataformas digitais, não devem ser utilizadas de forma aleatória, mas como ferramentas para facilitar a aprendizagem de conteúdos específicos e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas. Essa perspectiva contribui para que os professores planejem atividades que integrem tecnologia e pedagogia de forma eficaz.

Outro ponto importante é que a LDB, em seu artigo 13, delega aos professores a responsabilidade de zelar pela aprendizagem dos alunos, o que inclui a escolha adequada dos recursos didáticos. Essa escolha deve ser informada por uma análise cuidadosa das necessidades da turma, das diretrizes curriculares e dos objetivos de cada etapa da educação básica. Assim, os docentes desempenham um papel fundamental na mediação entre as políticas públicas e a prática em sala de aula.

A importância dos recursos didáticos vai além do ensino propriamente dito. Segundo estudos de Norton e Toohey (2023), materiais como textos, vídeos e atividades culturais têm o potencial de atuar como mediadores entre os alunos e o mundo externo, ajudando-os a compreender questões globais e locais de forma integrada. Essa abordagem é especialmente relevante para promover o senso de pertencimento e cidadania global desde as séries iniciais.

No campo da formação continuada, as políticas públicas têm buscado integrar o desenvolvimento de competências tecnológicas à prática docente, como preconizado nos pareceres do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020). Essa formação não apenas capacita os professores para o uso de ferramentas digitais, mas também os incentiva a refletir sobre como essas ferramentas podem ser utilizadas para atender às diretrizes pedagógicas nacionais.

A diversidade cultural e linguística do Brasil também é um elemento que influencia a escolha e o uso de recursos didáticos no ensino de inglês. Documentos

como os PCNs reforçam que o ensino de línguas estrangeiras deve valorizar as culturas locais, permitindo que os alunos desenvolvam um olhar crítico sobre sua própria identidade e a do outro. Essa integração de perspectivas locais e globais é essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados.

Por fim, destaca-se que o diálogo entre as diretrizes normativas e a prática pedagógica exige uma constante revisão e atualização dos recursos didáticos disponíveis. Estudos como os de Leffa (2008) enfatizam que o processo de ensino-aprendizagem deve ser dinâmico e adaptável às mudanças tecnológicas, sociais e culturais. Esse dinamismo garante que as escolas se mantenham alinhadas às demandas contemporâneas, promovendo uma educação de qualidade para todos os alunos.

A análise dessas legislações e documentos evidencia a convergência entre teoria e prática, destacando o papel dos recursos didáticos como ferramentas para a promoção de uma educação linguística inclusiva e relevante. Essa discussão, ancorada nas diretrizes oficiais e na literatura acadêmica, oferece uma base para compreender as possibilidades e os desafios envolvidos no ensino de inglês nas séries iniciais.

No contexto das séries iniciais, o uso de recursos didáticos apropriados também contribui para a construção da autonomia dos alunos. Ferramentas como jogos educativos e exercícios interativos incentivam os estudantes a explorar a língua inglesa de maneira independente, reforçando sua confiança e curiosidade pelo aprendizado.

Os desafios enfrentados pelos professores no uso de recursos didáticos incluem não somente a falta de materiais, mas também a ausência de apoio institucional. A pesquisa de Rocha (2012) destaca que a colaboração entre gestores escolares e professores é essencial para garantir que os recursos disponíveis sejam utilizados de forma eficaz e integrada ao planejamento pedagógico.

A articulação entre teoria e prática é um dos pilares para a escolha e utilização de recursos didáticos no ensino de inglês. Leffa (2008) destaca que a formação inicial e continuada dos professores deve priorizar estratégias que promovam a aprendizagem significativa, valorizando o contexto local e as particularidades de cada escola.

A análise dos recursos didáticos revela que, embora avanços significativos tenham sido alcançados por meio de políticas públicas como o PNLN, ainda existem

lacunas na implementação dessas iniciativas. A distribuição desigual de materiais e a falta de investimentos em infraestrutura limitam o impacto das políticas educacionais em regiões mais afastadas.

Diante desse cenário, a diversificação dos recursos didáticos é essencial para atender às necessidades de alunos com diferentes perfis. Materiais que combinam elementos visuais, auditivos e interativos tornam o aprendizado mais acessível e promovem a inclusão de estudantes com dificuldades de aprendizagem ou deficiências.

Destaca-se, ainda, que a escolha dos recursos didáticos deve ser orientada por uma visão ampla e contextualizada. Livros, tecnologias e atividades interativas devem complementar-se, criando um ambiente de ensino rico e estimulante. A formação de professores e o apoio institucional permanecem como elementos-chave para o sucesso dessa integração (Kieling, 2022).

O ensino de inglês nas séries iniciais, apoiado por recursos diversificados e metodologias inovadoras, contribui não somente para o desenvolvimento linguístico, mas também para a formação de cidadãos globais. Essa abordagem integrada prepara os alunos para enfrentar os desafios de um mundo plural, onde a comunicação intercultural e a inclusão social são fundamentais.

Dessa forma, a análise dos recursos didáticos e das diretrizes normativas evidencia o papel estratégico desses elementos na promoção de um ensino de inglês inclusivo, relevante e alinhado às demandas contemporâneas. Ao conectar teoria e prática, destacam-se as possibilidades que os recursos pedagógicos oferecem para a construção de competências linguísticas e interculturais desde as séries iniciais, contribuindo para a formação integral dos alunos.

Contudo, mesmo com os avanços proporcionados por políticas públicas e iniciativas regionais, ainda se observam desafios significativos relacionados à implementação dessas diretrizes no contexto educacional. Esses desafios, que incluem a desigualdade na distribuição de recursos, a formação continuada de professores e as dificuldades estruturais enfrentadas por muitas escolas, serão detalhados no próximo capítulo, com foco nos obstáculos e estratégias para a efetiva consolidação do ensino de inglês nas séries iniciais.

## **4.2 Políticas municipais, currículo e ações pedagógicas no município de São Pedro da Cipa**

O PME de São Pedro da Cipa, instituído para o período de 2015 a 2025, foi elaborado com ampla participação social, envolvendo profissionais da educação, representantes do poder público, pais, estudantes e membros da sociedade civil organizada. Esse processo democrático buscou garantir que as metas e estratégias definidas refletissem as reais necessidades educacionais do município, em consonância com as diretrizes do PNE e do PEE de Mato Grosso (São Pedro da Cipa, 2015).

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, o PME estabelece a necessidade de garantir a formação de professores aptos a ministrar aulas de inglês e espanhol, reconhecendo a importância dessas línguas no processo formativo dos estudantes. O documento prevê ações para assegurar a oferta dessas disciplinas, especialmente nos anos finais do ensino fundamental, com vistas à promoção da formação integral e ao fortalecimento das competências comunicativas e interculturais dos alunos (São Pedro da Cipa, 2015).

O currículo municipal de São Pedro da Cipa foi construído a partir da adequação das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) às especificidades locais, em articulação com o Currículo de Referência para o Território Mato-Grossense. O processo de elaboração contou com a participação de professores da rede municipal, gestores educacionais, técnicos da SME do município e representantes do Conselho Municipal de Educação, sendo finalizado em 2018, após debates e oficinas pedagógicas (Mato Grosso, 2018).

No componente de línguas estrangeiras, o currículo define que as escolas municipais podem optar pela oferta de inglês ou espanhol, de acordo com a formação dos docentes e a demanda da comunidade escolar. Em São Pedro da Cipa, embora o PME preveja ambas as línguas, o currículo das escolas municipais priorizou a implementação do ensino de inglês, considerando a maior disponibilidade de professores formados nessa área e a participação do município no programa estadual *Mais Inglês MT* (SEDUC-MT, 2024).

As ações específicas previstas no currículo para o ensino de língua estrangeira incluem o desenvolvimento de competências linguísticas básicas, como compreensão oral, leitura, produção escrita e expressão oral, sempre vinculadas a contextos

significativos para os alunos. Além disso, orienta-se a articulação com temas transversais, promovendo a reflexão sobre diversidade cultural, direitos humanos e cidadania, conforme os princípios da BNCC (Brasil, 2017).

Entre as ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas municipais, destacam-se projetos interdisciplinares que integram o ensino de inglês a conteúdos de outras áreas, como história, geografia e artes, visando à ampliação do repertório cultural dos estudantes. Também são promovidas atividades como apresentações teatrais, feiras culturais e concursos de leitura e escrita em inglês, que estimulam o protagonismo estudantil e a valorização da língua estrangeira como instrumento de interação social e cultural (São Pedro da Cipa, 2023).

O *Programa Mais Inglês MT*, implementado pela SEDUC/MT e expandido para incluir São Pedro da Cipa em 2024, tem desempenhado um papel central no fortalecimento do ensino de língua inglesa no município. A iniciativa busca universalizar o acesso ao ensino de inglês desde os anos iniciais do ensino fundamental, proporcionando formação continuada para os professores e recursos didáticos atualizados, como livros e materiais digitais (SEDUC/MT, 2024).

As escolas municipais contam com espaços pedagógicos estruturados para o desenvolvimento dessas ações, como salas de informática e ambientes temáticos dedicados ao ensino de inglês, que permitem a realização de atividades lúdicas e interativas, contribuindo para a motivação dos estudantes e a efetividade do processo de ensino-aprendizagem (São Pedro da Cipa, 2023).

A formação continuada dos professores de língua inglesa é promovida por meio de cursos, oficinas e encontros pedagógicos organizados pela Secretaria Municipal de Educação, frequentemente em parceria com a SEDUC/MT e instituições de ensino superior. Esses processos formativos visam ao aprimoramento das práticas pedagógicas e à atualização dos profissionais em relação às metodologias comunicativas e ao uso de tecnologias educacionais no ensino de línguas (São Pedro da Cipa, 2023).

Outro aspecto relevante das ações pedagógicas no município é a realização de eventos culturais que envolvem a participação ativa da comunidade escolar, como a Semana Cultural Multilíngue, que promove apresentações artísticas, exposições de trabalhos e degustações gastronômicas inspiradas em culturas de países de língua inglesa. Essas atividades reforçam o papel do ensino de línguas na valorização da

diversidade cultural e no fortalecimento da identidade social dos estudantes (São Pedro da Cipa, 2023).

A avaliação das práticas pedagógicas e das políticas públicas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras ocorre por meio de reuniões periódicas entre gestores escolares, professores e representantes da Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de monitorar os resultados, identificar desafios e propor melhorias contínuas para o aprimoramento do ensino (São Pedro da Cipa, 2023).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas municipais de São Pedro da Cipa é um documento norteador que expressa a identidade, as concepções e as finalidades educativas de cada instituição. Sua elaboração segue um processo participativo, envolvendo a comunidade escolar (professores, pais, alunos e gestores) e contempla as orientações do PME, da BNCC e do currículo municipal (São Pedro da Cipa, 2023).

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, o PPP das escolas destaca a importância do desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais, bem como o estímulo ao respeito às diferenças culturais e ao fortalecimento da cidadania. O documento estabelece metas específicas para a promoção de atividades que articulem o ensino de inglês com a formação ética e social dos estudantes, orientando-se pelos princípios da educação inclusiva e da valorização da diversidade (São Pedro da Cipa, 2023).

A construção do PPP ocorre a partir de diagnósticos participativos sobre as necessidades e potencialidades da escola, sendo revisado periodicamente para adequar-se às mudanças sociais, culturais e educacionais. No caso das ações pedagógicas relacionadas ao ensino de línguas, o PPP orienta a utilização de metodologias ativas, como projetos, oficinas e atividades extracurriculares, que incentivem a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula (São Pedro da Cipa, 2023).

Assim, as políticas municipais, o currículo e o PPP das escolas de São Pedro da Cipa convergem para a promoção de uma educação que valoriza a formação integral dos estudantes, reconhecendo o ensino de línguas estrangeiras como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de competências linguísticas, culturais e sociais. Essas iniciativas demonstram o compromisso do município com a construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva e voltada para a cidadania global.

### **4.3 Desafios na implementação das políticas educacionais do ensino de língua estrangeira**

A implementação das políticas públicas para o ensino de língua estrangeira nas séries iniciais enfrenta desafios complexos que exigem a articulação entre os documentos normativos, a formação docente e a realidade das salas de aula na rede pública de ensino. Em São Pedro da Cipa (MT), esses desafios incluem questões estruturais, como a escassez de recursos didáticos adequados e aspectos humanos, como a formação inicial e continuada dos professores de língua estrangeira.

Além disso, a falta de dados consolidados sobre as condições específicas de cada município dificulta a formulação de políticas públicas direcionadas para a questão. Estudos como os de Kieling (2022) mostram que a ausência de levantamentos regionais detalhados cria lacunas no entendimento das reais necessidades das escolas, comprometendo a alocação de recursos. Assim, nos municípios, a exemplo de São Pedro da Cipa, a carência de diagnósticos precisos sobre infraestrutura e formação docente é uma barreira significativa para a implementação eficaz das políticas educacionais.

A perspectiva da sociolinguística educacional, conforme Norton e Toohey (2023), sugere que uma análise das dinâmicas culturais e identitárias das comunidades escolares é essencial para ajustar as políticas públicas às realidades locais, garantindo sua eficácia.

Kress (2003) destaca que a educação contemporânea deve ser vista sob uma nova ótica, que considere a transformação constante das práticas pedagógicas e a integração de ferramentas inovadoras. Nesse contexto, a formação docente é frequentemente apontada como um dos principais obstáculos à implementação eficaz das políticas educacionais no ensino de línguas.

A formação inicial, especialmente em municípios menores como São Pedro da Cipa, apresenta limitações relacionadas à falta de foco no ensino de línguas estrangeiras. Borges (2015) observa que os cursos de licenciatura frequentemente priorizam disciplinas teóricas, negligenciando a prática pedagógica específica para o ensino de inglês nos anos iniciais. Essa lacuna formativa prejudica os professores ao entrarem em contato com turmas diversificadas e sem recursos adequados.

Segundo Tardif (2012), o modelo de racionalidade técnica, predominante na

formação de professores, limita a capacidade dos educadores de refletirem criticamente sobre sua prática, dificultando a adaptação às demandas reais das políticas públicas. A reflexão crítica, conforme Schön (2000), é essencial para os professores desenvolverem uma compreensão integrada entre teoria e prática.

Nesse sentido, as teorias de aprendizagem de segunda língua, como a Hipótese da Interdependência Linguística de Cummins (2020), reforçam que a formação de professores deve abordar como as habilidades linguísticas dos alunos podem ser desenvolvidas de forma interligada e consistente ao longo do tempo.

Nesse sentido, a abordagem de “reflexão-na-ação” e “reflexão-sobre-a-ação” proposta por Schön (2000) poderia ser incorporada em programas de formação continuada. Essa metodologia incentiva os professores a avaliarem suas práticas em tempo real e a ajustarem suas estratégias de ensino conforme o feedback dos alunos, o que, no entanto, carece de recursos financeiros e suporte técnico para serem implementadas.

Entretanto, Contreras (2002) observa que muitos programas de formação continuam a adotar abordagens que fragmentam essas dimensões, dificultando o desenvolvimento de um profissional reflexivo. Os estudos indicam que a formação inicial muitas vezes não aborda suficientemente a prática do ensino de línguas estrangeiras nos anos iniciais, deixando-os despreparados para atender às demandas específicas dessa etapa educacional.

As teorias de cidadania na educação, como as de Perrenoud (2018), sugerem que a formação docente deve também incluir uma dimensão cidadã, preparando os professores para trabalhar conteúdos que desenvolvam nos alunos valores de diversidade, empatia e consciência crítica.

Outro desafio significativo é a formação continuada. Dados do PEE/MT mostram que somente 42% dos professores da rede pública têm acesso regular a programas de formação continuada em suas áreas de atuação. No caso de línguas estrangeiras, essa porcentagem é ainda menor, evidenciando a necessidade de políticas que priorizem a capacitação específica dos docentes de língua inglesa.

A formação continuada é crucial para os professores acompanharem as atualizações das diretrizes curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No entanto, os programas oferecidos frequentemente não incluem módulos específicos sobre o ensino de inglês nas séries iniciais.

Essa ausência limita a aplicação prática das orientações normativas e reforça

a necessidade de ampliar o escopo das formações oferecidas. Nesse sentido, Kieling (2022) reforça que a formação continuada deve incluir não somente aspectos linguísticos, mas também metodológicos e tecnológicos, de modo a preparar os professores para o uso de recursos contemporâneos.

As teorias de aprendizagem de segunda língua, como as de Lightbown e Spada (2013), destacam que uma formação docente de qualidade deve incorporar conhecimentos sobre como as crianças aprendem melhor em um contexto bilíngue, aproveitando ao máximo a plasticidade cognitiva das idades iniciais.

A integração entre as políticas educacionais e as práticas pedagógicas também enfrenta desafios. Sacristán (2007) aponta que as políticas muitas vezes são elaboradas de forma genérica, sem considerar as especificidades locais das escolas e suas comunidades.

Ademais, Monteiro e Nascente (2013) sugerem que a participação da comunidade escolar no planejamento das políticas é essencial para garantir sua efetividade. Nesse sentido, o que se verifica é que os PPPs das escolas carecem frequentemente de alinhamento com os objetivos das políticas estaduais e nacionais, dificultando a implementação das diretrizes. Essa desconexão é agravada pela falta de formação para gestores escolares, responsáveis por articular as políticas com a prática cotidiana.

A escassez de recursos didáticos adequados é outro entrave recorrente. Apesar dos avanços promovidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), Duboc (2014) observa que a distribuição de livros de inglês para as séries iniciais ainda enfrenta desafios logísticos. Assim, muitos professores enfrentam a ausência de materiais específicos para o ensino de línguas estrangeiras, o que os obriga a adaptar recursos genéricos ou a desenvolver seus próprios materiais. Essa situação aumenta a carga de trabalho dos educadores e limita o acesso dos alunos a uma aprendizagem de qualidade (Duboc, 2014).

Além disso, a infraestrutura das escolas representa um desafio importante. Dados do PME de São Pedro da Cipa indicam que 38% das escolas da rede pública não possuem acesso consistente à internet, dificultando a utilização de tecnologias educacionais no ensino de inglês. Ferramentas como aplicativos e plataformas digitais, que poderiam enriquecer as aulas, muitas vezes não estão disponíveis ou são subutilizadas devido à falta de conectividade e equipamentos adequados.

Assim, a falta de internet de qualidade, por exemplo, restringe o acesso a

plataformas de ensino adaptativas, como os aplicativos recomendados pela BNCC. Esses recursos são fundamentais para a personalização do aprendizado, permitindo que alunos com diferentes níveis de proficiência avancem em seu próprio ritmo.

O papel dos gestores escolares é fundamental para superar esses desafios. Pimenta e Anastasiou (2010) argumentam que a gestão pedagógica deve ser proativa na busca de soluções para integrar as políticas educacionais às práticas locais, tais como a organização de grupos de trabalho entre professores e gestores para alinhar as diretrizes das políticas públicas com as demandas da comunidade escolar.

Outro aspecto relevante é a resistência à mudança. Libâneo (2012) destaca que, em muitas escolas, há uma cultura de conservadorismo pedagógico, que dificulta a adoção de novas práticas. Isso inclui tanto a integração de tecnologias educacionais quanto a utilização de metodologias inovadoras no ensino de línguas estrangeiras. Essa resistência está frequentemente associada à falta de formação adequada e ao medo de fracasso, fatores que devem ser abordados por meio de estratégias de sensibilização e capacitação.

A diversidade cultural e linguística do Brasil também apresenta desafios específicos para a implementação das políticas educacionais no ensino de inglês. Contreras (2002) observa que a formação de professores ignora frequentemente as particularidades culturais das comunidades escolares, dificultando a contextualização do ensino.

Os desafios enfrentados pelos professores incluem ainda a necessidade de adaptar os conteúdos às diferentes faixas etárias e níveis de proficiência dos alunos. Zeichner (1993) destaca que o planejamento pedagógico deve considerar as diferenças individuais dos estudantes, mas muitos educadores relatam dificuldades para implementar práticas diferenciadas devido à falta de recursos e apoio institucional.

O multiculturalismo, como descrito por Banks (2001), oferece uma lente teórica relevante para compreender como os recursos escassos podem ser utilizados de maneira mais inclusiva, promovendo a valorização das identidades culturais dos alunos e suas comunidades.

A inclusão de alunos com necessidades especiais é outro ponto crítico. Norton e Toohey (2023) argumentam que o ensino de línguas estrangeiras deve ser inclusivo, mas muitos professores não recebem formação específica para atender a alunos com deficiência. Em São Pedro da Cipa, somente 21% dos educadores participaram de

capacitações voltadas para a inclusão nos últimos três anos, segundo dados do PME.

A teoria de cidadania global, descrita por Salomão (2015), enfatiza a necessidade de que as políticas educacionais se alinhem a práticas que promovam competências interculturais e cidadãs, utilizando o ensino de inglês como uma ferramenta para esse fim.

Também é importante apontar que os desafios enfrentados na implementação das políticas educacionais para o ensino de inglês não são exclusivos de São Pedro da Cipa. Estudos de Almeida Filho (2016) mostram que esses obstáculos são comuns em todo o Brasil, especialmente em regiões menos favorecidas, e exigem a formulação de políticas públicas mais inclusivas.

Ademais, a análise das políticas públicas e documentos normativos voltados ao ensino de língua inglesa nas séries iniciais revela diretrizes claras para a organização do ensino, mas também desafios significativos em sua implementação. Nesse sentido, a Lei nº 9.394/1996, conhecida como LDB, estabelece os princípios e diretrizes gerais para a organização do ensino no Brasil.

No que tange ao ensino de línguas estrangeiras, a LDB destaca que as redes de ensino devem assegurar o acesso universal à educação de qualidade, incluindo a oferta de uma língua estrangeira moderna no currículo, conforme definido em cada sistema de ensino (Art. 26). Esse dispositivo legal fornece a base normativa para a inclusão do ensino de inglês nas séries iniciais, reconhecendo sua importância para a formação integral dos estudantes (Brasil, 1996).

A LDB também enfatiza a necessidade de que a prática pedagógica esteja alinhada às realidades locais e aos objetivos educacionais do país. Isso implica que o ensino de inglês, além de garantir o desenvolvimento linguístico, deve contribuir para a formação da cidadania e para a valorização das diversidades culturais (Brasil, 1996). No entanto, a implementação desses princípios enfrenta desafios estruturais e pedagógicos, especialmente em municípios menores, como São Pedro da Cipa.

Os PCNs, publicados em 1998, fornecem orientações específicas para o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, destacando a importância de contextualizar o aprendizado e integrá-lo às experiências de vida dos alunos. No caso das séries iniciais, os PCNs apontam que o ensino de inglês deve priorizar práticas interativas e lúdicas, que considerem as necessidades cognitivas e emocionais das crianças.

O documento também ressalta a relevância de integrar a dimensão cultural ao ensino de línguas estrangeiras, permitindo que os alunos compreendam diferentes

perspectivas culturais e desenvolvam competências interculturais (Brasil, 1998). Para isso, os PCNs sugerem utilizar materiais didáticos diversificados, que contemplem textos, imagens, músicas e atividades práticas. Contudo, a aplicação dessas diretrizes nem sempre é viável em escolas com infraestrutura precária ou falta de formação específica para os professores.

A BNCC, implementada a partir de 2017, representa um avanço significativo na normatização do ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Para as séries iniciais, a BNCC estabelece que o ensino de inglês deve ser orientado pelo desenvolvimento de competências comunicativas, sociais e interculturais. Além disso, o documento reforça a necessidade de utilizar metodologias ativas e recursos tecnológicos que tornem o aprendizado mais dinâmico e significativo (Brasil, 2017).

Conforme a BNCC, o ensino de inglês deve promover não somente a aquisição de habilidades linguísticas, mas também a formação de valores como empatia, respeito à diversidade e cidadania global (Brasil, 2017). Essa orientação exige um planejamento pedagógico cuidadoso, que integre os aspectos técnicos do idioma às questões culturais e sociais.

Os PPPs das escolas desempenham um papel central na implementação das políticas públicas ao serem instrumentos que permitem contextualizar as diretrizes nacionais e estaduais à realidade de cada instituição. No contexto de São Pedro da Cipa, os PPPs são fundamentais para adaptar o ensino de inglês às especificidades regionais, considerando fator como o perfil sociocultural dos alunos e os recursos disponíveis.

No entanto, estudos como os de Kieling (2022) indicam que, muitas vezes, os PPPs carecem de alinhamento com os objetivos das políticas públicas, resultando em uma desconexão entre o ideal normativo e a prática pedagógica. Além disso, a ausência de participação efetiva da comunidade escolar no desenvolvimento dos PPPs pode comprometer a implementação de práticas inovadoras e inclusivas.

O PEE/MT e o PME estabelecem metas específicas para a melhoria do ensino de línguas estrangeiras no estado e no município. Essas metas incluem a ampliação do acesso a materiais didáticos de qualidade, a oferta de formação continuada para os professores e a integração de tecnologias educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

O PME de São Pedro da Cipa, MT, por exemplo, define como prioridade a inclusão do ensino de inglês no currículo das séries iniciais, com foco no

desenvolvimento de competências linguísticas e interculturais. No entanto, a realização dessas metas enfrenta obstáculos como a escassez de recursos financeiros, a falta de infraestrutura adequada e a carência de programas de formação específicos para os docentes.

Dessa forma, ao compreender os desafios enfrentados por professores e gestores, é possível identificar estratégias para fortalecer a implementação das políticas públicas no ensino de inglês. No próximo capítulo, será explorada a importância da alfabetização em língua inglesa desde os anos iniciais, destacando como essa etapa fundamental pode contribuir para superar os desafios identificados e promover um ensino mais inclusivo e eficaz.

#### **4.4 A importância da alfabetização em língua estrangeira desde os anos iniciais**

A alfabetização em língua estrangeira desde os anos iniciais desempenha um papel crucial na formação de competências essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos. Mais do que um processo de aprendizagem linguística, trata-se de uma prática pedagógica que promove habilidades sociais, culturais e cognitivas indispensáveis para a inserção cidadã em um mundo globalizado.

Sob a perspectiva da sociolinguística educacional, conforme Norton e Toohey (2023), o aprendizado de línguas estrangeiras, como o inglês, não apenas facilita a comunicação em uma língua adicional, mas também oferece aos alunos a oportunidade de negociar e construir identidades culturais em contextos interculturais. Essa negociação é especialmente relevante em um cenário globalizado, onde a pluralidade cultural está cada vez mais presente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca que o ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais deve ser orientado por metodologias que priorizem a interação e o uso significativo da língua. A inclusão dessa etapa no currículo formal reflete o reconhecimento de que a exposição precoce ao idioma contribui para o fortalecimento da comunicação intercultural.

Nesse sentido, Cummins (2020) complementa essa visão ao propor que a alfabetização em inglês nas séries iniciais promove a interdependência linguística, permitindo que os alunos transferiram habilidades de uma língua para outra. Essa abordagem fortalece a aprendizagem simultânea de sua língua materna e do inglês,

criando um ambiente educacional mais integrado e eficaz.

Estudos de Cameron (2001) apontam que as crianças em idade escolar possuem maior plasticidade cognitiva para aprender uma segunda língua, favorecendo a assimilação de novas estruturas gramaticais e vocabulário. Essa fase inicial é ideal para desenvolver a sensibilidade linguística e cultural.

Além disso, Cummins (2020) ressalta que o aprendizado de uma língua estrangeira desde cedo está associado a melhorias no desempenho acadêmico, como aumento da concentração, melhor capacidade de resolver problemas e maior criatividade. Essas habilidades não são restritas ao domínio do inglês, mas se aplicam a diversas áreas do conhecimento.

Ademais, as teorias de aprendizagem de segunda língua, como as descritas por Lightbown e Spada (2013), destacam que o contato precoce com o inglês estimula a cognição, melhorando habilidades como memória de trabalho, atenção seletiva e resolução de problemas. Esses benefícios vão além da aprendizagem do idioma, impactando positivamente outras áreas do desenvolvimento infantil.

A alfabetização em inglês também desempenha um papel transformador na formação da identidade cultural dos alunos. Salomão (2015) afirma que o contato com culturas estrangeiras por meio do idioma estimula o respeito à diversidade, incentivando uma visão crítica e reflexiva sobre a própria cultura e a do outro.

Do ponto de vista do multiculturalismo, Banks (2001) argumenta que o ensino de línguas pode ser uma ponte para explorar a diversidade cultural e desafiar visões eurocêntricas que frequentemente dominam os currículos escolares. Essa perspectiva enriquece a alfabetização em inglês, auxiliando os alunos a valorizar as contribuições de diferentes culturas.

No campo da pedagogia, a integração de atividades lúdicas, como jogos, músicas e histórias, tem se mostrado eficaz para engajar as crianças no aprendizado da língua inglesa. Cameron (2001) observa que essas metodologias ajudam a criar uma conexão emocional com o idioma, tornando a aprendizagem mais prazerosa.

A abordagem interdisciplinar também é central para o sucesso da alfabetização em inglês. Integrações com áreas como ciências, artes e matemática permitem que os alunos utilizem o inglês em contextos reais e diversificados, fortalecendo sua compreensão da língua e seu valor prático (Cummins, 2020).

O ensino de inglês nas séries iniciais contribui para o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais. A BNCC (Brasil, 2018) enfatiza que a

aprendizagem de línguas deve estar ligada à prática social, incentivando os alunos a usarem o idioma em situações reais e significativas.

O uso de tecnologias educacionais no ensino de inglês representa uma oportunidade significativa para personalizar o aprendizado. Ferramentas digitais, como aplicativos e plataformas interativas, possibilitam que os alunos pratiquem o idioma em ritmos individuais, aumentando sua exposição à língua.

A inclusão é um princípio fundamental das políticas educacionais contemporâneas. Norton e Toohey (2023) defendem que o ensino de inglês deve ser acessível a todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas ou necessidades especiais. Isso exige investimentos em formação docente e recursos pedagógicos adaptados.

Na perspectiva da cidadania global, Salomão (2015) argumenta que a alfabetização em inglês nas séries iniciais não é apenas uma ferramenta de comunicação, mas também uma forma de engajar os alunos em debates sobre justiça social, meio ambiente e direitos humanos, preparando-os para participarem ativamente em um mundo interconectado.

O impacto da alfabetização em inglês se estende além do ambiente escolar, influenciando as oportunidades futuras dos alunos. Cummins (2020) destaca que o domínio do inglês é uma habilidade essencial para a empregabilidade em um mercado de trabalho cada vez mais globalizado.

A dimensão cultural do ensino de inglês é central para a formação da cidadania globais. Hall (1997) afirma que a linguagem é um reflexo das práticas sociais e culturais de uma comunidade. Assim, aprender inglês significa também explorar valores, tradições e histórias dos falantes nativos.

O papel dos gestores escolares na implementação de políticas que garantam o acesso equitativo à alfabetização em inglês é essencial. Pimenta e Anastasiou (2010) sugerem que uma gestão estratégica deve incluir o monitoramento das práticas pedagógicas e a promoção de projetos que integrem o inglês ao contexto local das escolas.

A alfabetização em inglês desde os anos iniciais promove a construção de competências interculturais, indispensáveis para a comunicação em contextos globais. Salomão (2015) destaca que a inclusão desses aspectos no currículo prepara os alunos para compreender e atuar em diferentes realidades.

O papel dos gestores escolares é crucial para o sucesso das políticas de

alfabetização em inglês. Pimenta e Anastasiou (2010) sugerem que gestores devem promover a articulação entre as diretrizes curriculares e as práticas pedagógicas, garantindo que as escolas estejam alinhadas às demandas do século XXI.

A formação inicial e continuada dos professores é outro aspecto indispensável para a eficácia da alfabetização em inglês. Kieling (2022) ressalta que os educadores precisam estar preparados para aplicar metodologias inovadoras e trabalhar com recursos diversificados.

A interdisciplinaridade fortalece o impacto da alfabetização. Atividades que integram o ensino de inglês a outras disciplinas promovem um aprendizado mais significativo, auxiliando os alunos a perceberem o idioma como uma ferramenta prática para resolver problemas. O uso de materiais didáticos que contemplem elementos culturais e multimodais é essencial para enriquecer o aprendizado. Leffa (2008) enfatiza que esses recursos tornam as aulas mais dinâmicas e acessíveis.

A BNCC estabelece que o ensino de inglês deve priorizar a comunicação e a interação, afastando-se de abordagens centradas apenas em gramática e vocabulário. Cameron (2001) reforça que as crianças aprendem melhor quando têm a oportunidade de usar o idioma criativamente.

A alfabetização em inglês deve ser vista como um processo contínuo. Isso significa que as competências adquiridas nas séries iniciais devem ser consolidadas ao longo da trajetória escolar, garantindo um aprendizado duradouro. A perspectiva intercultural no ensino de inglês contribui para a formação da cidadania, auxiliando na criticidade e engajamento. Hall (1997) argumenta que a linguagem deve ser ensinada como um meio de explorar questões sociais e culturais, ampliando o entendimento sobre o mundo.

O planejamento pedagógico para a alfabetização em inglês deve considerar as necessidades individuais dos alunos. Cummins (2020) destaca que estratégias personalizadas são mais eficazes para promover o engajamento e a motivação. A equidade educacional é um objetivo central das políticas públicas para o ensino de inglês. Leffa (2008) aponta que garantir o acesso universal ao aprendizado do idioma é uma forma de reduzir desigualdades e promover a inclusão.

A alfabetização em inglês desde os anos iniciais está diretamente ligada ao desenvolvimento da autonomia dos alunos. Atividades que incentivem a autoexpressão e o trabalho em equipe fortalecem a confiança das crianças. A articulação entre teoria e prática é fundamental para o sucesso das políticas

educacionais. Pimenta e Anastasiou (2010) afirmam que gestores e professores devem trabalhar juntos para implementar práticas pedagógicas alinhadas às diretrizes curriculares.

A inclusão de aspectos culturais no ensino de inglês promove uma visão mais ampla e integrada do aprendizado. Salomão (2015) destaca que o contato com outras culturas é essencial para formar cidadãos conscientes e empáticos.

As tecnologias digitais têm se consolidado como ferramentas indispensáveis no ensino de línguas. Aplicativos interativos, vídeos educacionais e plataformas online permitem que os alunos tenham contato com o idioma em diferentes formatos, promovendo maior engajamento e diversidade na aprendizagem. Lightbown e Spada (2006) apontam que essas tecnologias ampliam a exposição ao inglês de maneira prática e eficiente.

A interdisciplinaridade também favorece o desenvolvimento de competências críticas. Quando o ensino de inglês é integrado a áreas como ciências ou geografia, os alunos conseguem aplicar o idioma para compreender conceitos mais amplos, aumentando a relevância do aprendizado (Cummins, 2020).

A alfabetização em inglês contribui para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. Atividades que exploram a interação, o trabalho em grupo e a comunicação ajudam a fortalecer a empatia, a colaboração e o respeito pelas diferenças. Cameron (2001) sugere que tais práticas são particularmente importantes nas séries iniciais.

O impacto da alfabetização em inglês vai além do ambiente escolar, atingindo a comunidade na totalidade. Cummins (2020) argumenta que o aprendizado do idioma oferece novas possibilidades de mobilidade social, ampliando o acesso dos alunos a oportunidades educacionais e profissionais.

A BNCC enfatiza que o ensino de línguas estrangeiras deve ser significativo e contextualizado. Isso implica planejar aulas que considerem as realidades locais, utilizando exemplos que dialoguem com o cotidiano dos alunos e reforcem a conexão entre o aprendizado e a vida prática.

A importância da alfabetização em inglês também está ligada à formação de competências para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação intercultural. Essas habilidades são essenciais em um mundo globalizado e em constante transformação (Hall, 1997).

O uso de recursos multimodais é fundamental para enriquecer a alfabetização em inglês. Leffa (2008) observa que a combinação de textos, imagens, sons e vídeos

cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico, favorecendo diferentes estilos de aprendizagem.

A alfabetização precoce em inglês é particularmente relevante no Brasil, onde o domínio do idioma é visto como um diferencial competitivo. Salomão (2015) destaca que o inglês é mais do que uma ferramenta de comunicação; é uma linguagem de acesso a redes de conhecimento globais.

O envolvimento da comunidade escolar é essencial para o sucesso das políticas públicas. Gestores, professores e pais devem atuar em conjunto para garantir que as diretrizes sejam implementadas eficazmente, adaptando as práticas às necessidades locais (Pimenta; Anastasiou, 2010).

A alfabetização em inglês também desempenha um papel importante na inclusão de alunos com necessidades específicas. Norton e Toohey (2023) ressaltam que materiais adaptados e práticas inclusivas são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário ao aprendizado.

A formação inicial dos professores deve abordar a importância do ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais. Kieling (2022) afirma que essa etapa é muitas vezes negligenciada, deixando os docentes despreparados para lidar com as particularidades do ensino infantil.

A introdução de metodologias ativas no ensino de inglês tem se mostrado eficaz para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa. Cameron (2001) sugere que projetos colaborativos, dramatizações e jogos lúdicos incentivam o uso criativo do idioma.

A alfabetização em inglês contribui para a ampliação do repertório cultural dos alunos. O contato com músicas, filmes e textos literários em inglês permite que eles explorem diferentes perspectivas e desenvolvam uma visão mais abrangente do mundo (Hall, 1997). O papel das políticas públicas na promoção da alfabetização em inglês é central para garantir a equidade educacional. Leffa (2008) destaca que o acesso universal ao ensino de inglês é uma questão de justiça social, especialmente em contextos de desigualdade.

A alfabetização em inglês deve ser vista como um processo integrado e contínuo. Isso significa que as competências adquiridas nas séries iniciais devem ser constantemente reforçadas ao longo da trajetória escolar, garantindo um aprendizado sólido e duradouro (Cummins, 2020).

A utilização de narrativas e histórias no ensino de inglês é uma estratégia eficaz

para engajar os alunos. Cameron (2001) observa que histórias infantis ajudam a conectar o aprendizado à imaginação e às emoções, criando um ambiente de ensino mais significativo.

A inclusão de conteúdos culturais no ensino de inglês é essencial para a formação da cidadania global. Salomão (2015) argumenta que o aprendizado do idioma deve ir além das palavras, promovendo uma compreensão crítica das relações interculturais.

O uso de tecnologias digitais no ensino de inglês permite que os alunos tenham acesso a uma ampla gama de recursos autênticos, como vídeos e podcasts. Lightbown e Spada (2006) afirmam que essas ferramentas oferecem uma exposição prática ao idioma, aumentando a fluência e a confiança dos estudantes.

A alfabetização em inglês desde os anos iniciais prepara os alunos para os desafios do futuro. O domínio do idioma abre portas para oportunidades educacionais e profissionais, fortalecendo sua capacidade de atuar em um mundo globalizado (Cummins, 2020).

A formação continuada dos professores é essencial para garantir que eles estejam atualizados com as demandas do ensino de inglês. Kieling (2022) sugere que programas de capacitação que integrem aspectos linguísticos e metodológicos são fundamentais para o sucesso das políticas públicas.

A alfabetização em inglês também promove habilidades socioemocionais. Atividades que incentivam o trabalho em equipe, a comunicação e a empatia ajudam a formar alunos mais preparados para interagir em diferentes contextos sociais (Cameron, 2001).

A interdisciplinaridade no ensino de inglês permite que os alunos apliquem o idioma em situações práticas e significativas. Cummins (2020) destaca que essa abordagem aumenta a relevância do aprendizado e promove um ensino mais integrado.

O papel dos gestores escolares na implementação das políticas públicas é fundamental. Pimenta e Anastasiou (2010) afirmam que uma liderança eficaz pode facilitar a articulação entre as diretrizes curriculares e as práticas em sala de aula.

A alfabetização em inglês desde os anos iniciais é uma oportunidade de transformar a educação brasileira, alinhando-a às demandas contemporâneas. Salomão (2015) reforça que essa etapa é estratégica para o desenvolvimento de competências globais e interculturais.

Essa preparação intercultural também pode ser potencializada por meio de práticas de leitura crítica, conforme proposto por Leffa (2008), que incentivam os alunos a refletirem sobre os textos em inglês em relação ao seu contexto sociocultural e às suas experiências locais.

Por fim, a alfabetização em inglês deve ser vista como uma prioridade educacional. Sua implementação bem-sucedida exige esforços conjuntos entre gestores, professores e a comunidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade que os prepare para os desafios do futuro.

Diante das reflexões apresentadas neste capítulo sobre a importância da alfabetização em língua inglesa nas séries iniciais, torna-se essencial compreender como as políticas públicas e as práticas pedagógicas se conectam à formação da cidadania e ao desenvolvimento linguístico no contexto educacional de São Pedro da Cipa (MT). Para fundamentar essa análise, optou-se por uma abordagem metodológica que privilegia a revisão bibliográfica e a análise documental, permitindo investigar de forma crítica os desafios e as potencialidades do ensino de inglês nesse cenário, conforme descrito no capítulo seguinte.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente tópico busca apresentar e discutir os resultados obtidos da análise crítica da literatura e dos documentos normativos sobre o ensino de inglês nas séries iniciais. O trabalho analisou teorias, políticas públicas e práticas pedagógicas, identificando desafios e possibilidades no contexto educacional de São Pedro da Cipa (MT), segundo os objetivos da pesquisa.

A revisão bibliográfica revelou que as políticas públicas, como a BNCC, apresentam diretrizes consistentes com teorias contemporâneas de ensino de línguas, como as de Cummins (2020) e Norton e Toohey (2023). Essas teorias destacam a importância do aprendizado de uma segunda língua para a formação de competências linguísticas, interculturais e cidadãs.

No entanto, a análise dos documentos mostrou que, apesar dessa coerência teórica, a implementação dessas políticas enfrenta barreiras significativas, como a falta de recursos adequados e formação docente específica. Essa lacuna entre o ideal normativo e a prática reflete os desafios apontados por Cellard (2021), que destaca a necessidade de contextualizar as políticas educacionais às realidades locais, especialmente em municípios menores e com menos recursos.

Adicionalmente, a análise documental revelou que os Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das escolas não têm explorado plenamente o potencial das diretrizes da BNCC e do PME no que diz respeito ao ensino de inglês. Essa desconexão resulta em práticas pedagógicas desarticuladas, com impacto limitado no desenvolvimento de competências linguísticas e cidadãs esperadas.

Ademais, as diretrizes da BNCC enfatizam o papel do ensino de inglês na formação de cidadãos globais, alinhando-se às teorias de Perrenoud (2018) e Salomão (2015). Esses autores argumentam que o ensino de línguas deve transcender a mera instrução gramatical, promovendo reflexões sobre diversidade, empatia e inclusão. Contudo, os estudos revisados indicam que, na prática, essa dimensão do ensino é frequentemente negligenciada, com um foco predominante em habilidades linguísticas técnicas.

A análise reforça que a formação cidadã por meio do ensino de línguas requer práticas pedagógicas que integrem conteúdos culturais e sociais, conforme preconizado por Hall (1997). Contudo, os PPPs e os documentos institucionais analisados indicaram uma insuficiência de materiais pedagógicos que contemplem

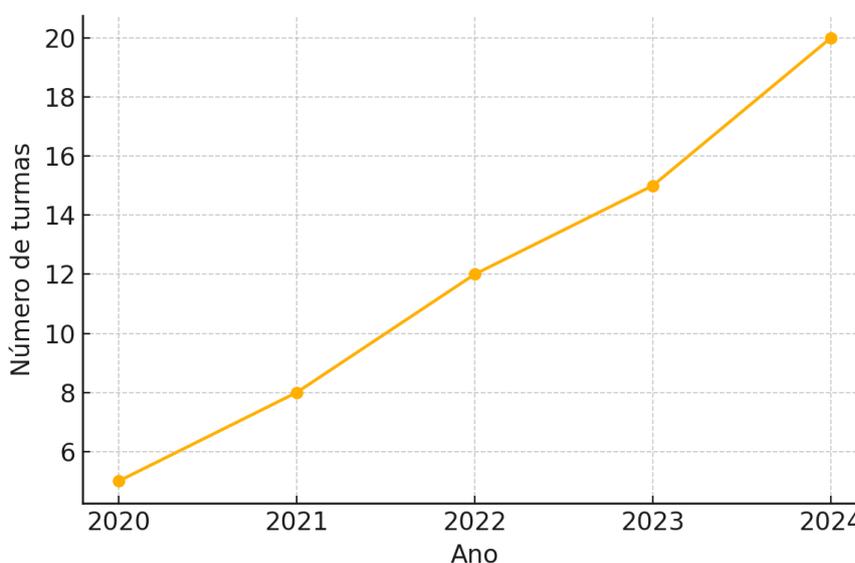
aspectos interculturais, limitando o alcance dessas diretrizes.

Os documentos normativos, como o PME e o PEE/MT, também destacaram a importância de diagnosticar a realidade das escolas para implementar estratégias educacionais eficazes. No entanto, a análise indicou que esse diagnóstico é frequentemente ausente ou subaproveitado, resultando em uma distribuição desigual de recursos e formação inadequada de professores.

Um aspecto relevante observado na rede municipal de São Pedro da Cipa foi a adesão ao *Programa Mais Inglês MT*, promovido pela SEDUC/MT, que visa à ampliação da oferta de aulas de língua inglesa desde os anos iniciais da educação básica. A implementação desse programa no município, a partir de 2021, potencializou a formação continuada dos professores, ampliou a quantidade de turmas atendidas e estimulou a participação dos estudantes em projetos pedagógicos relacionados ao ensino de inglês.

A seguir, apresentam-se gráficos que ilustram os principais impactos observados com a inserção do programa na rede municipal. Essa incorporação do *Programa Mais Inglês MT* trouxe mudanças significativas no cenário educacional local, não apenas ampliando o número de turmas com ensino de inglês, mas também promovendo maior visibilidade para a necessidade de formação docente específica. Esses impactos podem ser visualizados a seguir, por meio de gráficos elaborados com base nos dados coletados:

Gráfico 1 – Evolução da oferta de aulas de inglês na rede municipal (2020–2024):



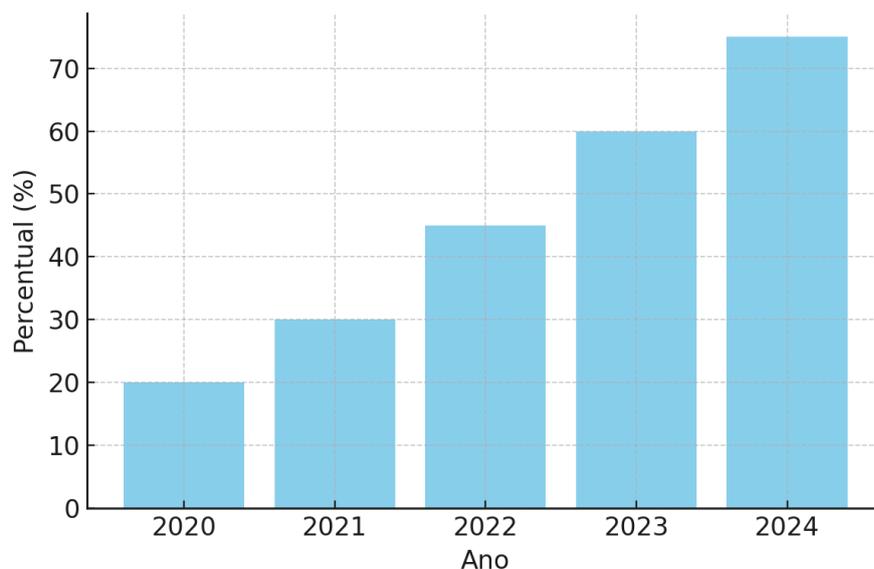
Fonte: elaborado pela autora com base em dados da SME de São Pedro da Cipa (MT) (2024).

A análise do Gráfico 1 evidencia um crescimento progressivo na oferta de aulas de inglês na rede municipal de São Pedro da Cipa (MT), entre 2020 e 2024. Esse aumento está diretamente associado à adesão ao *Programa Mais Inglês MT* e aos esforços da gestão municipal em ampliar o acesso ao ensino de línguas estrangeiras desde os anos iniciais do ensino fundamental. Além do incremento quantitativo na oferta de aulas, observou-se uma diversificação nas práticas pedagógicas adotadas, com maior ênfase em metodologias comunicativas e atividades interdisciplinares, alinhadas às orientações da BNCC e do Currículo de Referência de Mato Grosso.

Esse movimento confirma a importância do currículo como instrumento político, conforme defende Sacristán (2000), ao afirmar que as decisões curriculares refletem escolhas ideológicas e culturais que moldam a prática escolar. Assim, ao incorporar o ensino de inglês desde os anos iniciais, o município reafirma um projeto educativo que valoriza a inserção dos estudantes em um mundo globalizado, sem renunciar às dimensões locais e identitárias, conforme Norton e Toohey (2023).

Entretanto, para que essa ampliação se consolidasse de maneira efetiva, foi necessário investir na qualificação dos profissionais responsáveis pela docência em língua inglesa. O Gráfico 2, apresentado a seguir, ilustra a evolução da formação docente específica em língua inglesa no mesmo período.

Gráfico 2 – Formação docente específica em língua inglesa



Fonte: elaborado pela autora com base em dados da SME de São Pedro da Cipa (MT) (2024).

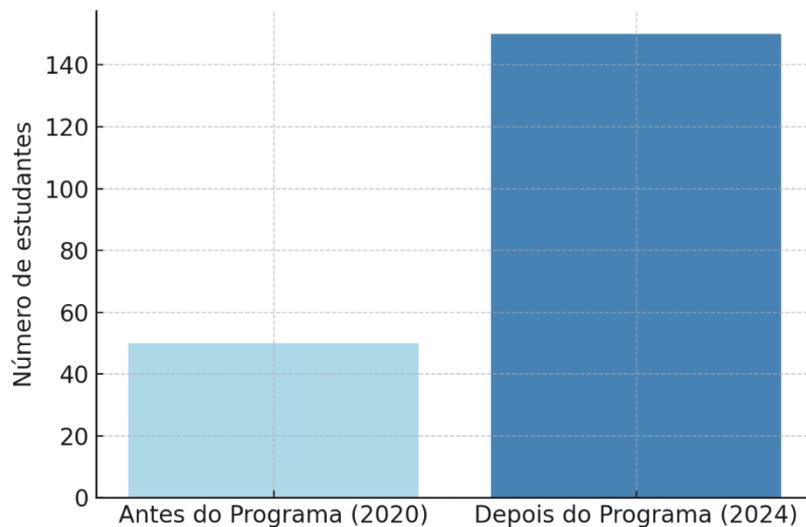
Os dados apresentados no Gráfico 2 demonstram um avanço expressivo na

formação docente específica em língua inglesa ao longo do período analisado, refletindo o impacto positivo das políticas de formação continuada promovidas pela SME de São Pedro da Cipa (MT).

Essa qualificação docente contribuiu significativamente para o fortalecimento das ações pedagógicas voltadas ao ensino de inglês, o que, por sua vez, repercutiu no aumento do envolvimento e da participação dos estudantes em projetos educacionais relacionados à língua estrangeira. Ademais, esse avanço na formação docente foi impulsionado por ações de formação continuada promovidas tanto pela Secretaria Municipal de Educação de São Pedro da Cipa quanto pela SEDUC/MT, em articulação com o *Programa Mais Inglês MT*. Tais ações priorizaram a capacitação dos professores para o uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos, buscando superar as práticas tradicionais que predominavam anteriormente.

O Gráfico 3, a seguir, ilustra esse crescimento, comparando a quantidade de estudantes participantes em atividades de língua inglesa antes e depois da implementação do *Programa Mais Inglês MT*.

Gráfico 3 – Participação estudantil antes e depois do *Programa Mais Inglês MT*



Fonte: elaborado pela autora com base em dados da SME de São Pedro da Cipa (MT) (2024).

A expressiva elevação na participação estudantil em projetos de língua inglesa, evidenciada no Gráfico 3, confirma o impacto positivo das políticas públicas implementadas no município, em especial do *Programa Mais Inglês MT*. Esse aumento não apenas ampliou o acesso ao ensino da língua inglesa, mas também contribuiu para a formação de uma cultura escolar mais aberta ao aprendizado de

línguas estrangeiras desde os anos iniciais.

Os dados indicam não apenas uma ampliação quantitativa, mas qualitativa na participação dos estudantes em atividades de língua inglesa, refletindo maior engajamento e apropriação das práticas pedagógicas que valorizam a interculturalidade e a cidadania global, conforme propõem Cummins (2020) e Norton e Toohey (2023).

Essa mudança evidencia que, quando as políticas públicas são efetivamente implementadas e acompanhadas de investimento na formação docente e em recursos pedagógicos adequados, é possível promover melhorias significativas na qualidade do ensino de línguas estrangeiras.

Contudo, a análise dos resultados também revelou desafios importantes relacionados à formação docente, cujo aspecto dialoga diretamente com as reflexões apresentadas na revisão de literatura. Isso porque a revisão realizada também indicou que a formação inicial e continuada dos professores de inglês é um dos principais desafios para a efetividade do ensino nas séries iniciais. Estudos de Tardif (2012) e Schön (2000) apontam que a formação docente, muitas vezes, não prepara adequadamente os professores para lidar com a especificidade do ensino de línguas nesse nível educacional.

Esse cenário é especialmente relevante em municípios como São Pedro da Cipa (MT), onde as limitações estruturais são acentuadas, tornando a formação continuada e o suporte institucional elementos ainda mais críticos para o sucesso das políticas educacionais.

Os programas de formação continuada analisados na literatura são frequentemente genéricos, deixando de abordar competências específicas, como o uso de tecnologias educacionais e metodologias ativas. Isso corrobora as observações de Kieling (2022) sobre a necessidade de investir em capacitações que preparem os educadores para as demandas do século XXI.

No contexto local, as ações formativas associadas ao *Programa Mais Inglês MT* têm buscado suprir essas lacunas, oferecendo cursos e oficinas específicas que abordam o uso de tecnologias digitais e estratégias didáticas inovadoras, embora ainda de forma incipiente e com alcance desigual entre as unidades escolares. Tais resultados dialogam com as proposições de Schön (2000) ao considerar que o professor reflexivo precisa articular conhecimento prático e teórico para transformar sua prática. Isso evidencia que a formação continuada, quando conectada às

necessidades do contexto escolar, pode potencializar o desenvolvimento profissional e impactar positivamente os processos de ensino-aprendizagem.

Além disso, a análise documental destacou a ausência de integração entre as formações oferecidas e as demandas locais das escolas, comprometendo o alinhamento das políticas nacionais com as práticas pedagógicas.

Os documentos analisados, como os PPPs e o PNLD, evidenciam que os recursos didáticos disponíveis para o ensino de inglês muitas vezes não atendem às necessidades pedagógicas. A falta de materiais multimodais e culturalmente contextualizados compromete a construção de competências interculturais, um aspecto central nas teorias de Norton e Toohey (2023).

Adicionalmente, a análise dos PPPs das escolas de São Pedro da Cipa revelou uma lacuna significativa na utilização de conteúdos locais que reflitam as realidades socioculturais dos alunos, contrariando as orientações da LDB e da BNCC, que enfatizam a contextualização e a inclusão.

A análise crítica da literatura e dos documentos normativos revelou que, embora as políticas públicas estabeleçam diretrizes claras e teoricamente fundamentadas para o ensino de inglês nas séries iniciais, a implementação dessas orientações enfrenta desafios significativos. A ausência de recursos, formação docente adequada e práticas pedagógicas inclusivas limita o alcance das políticas no desenvolvimento das competências esperadas.

Esses resultados reforçam a necessidade de uma articulação mais consistente entre as políticas públicas e sua execução prática, considerando as particularidades locais e os desafios estruturais. Dessa forma, é possível fortalecer o ensino de inglês nas séries iniciais, promovendo uma educação mais inclusiva, intercultural e alinhada às demandas contemporâneas.

Ademais, a análise do estado do conhecimento evidenciou lacunas significativas na produção acadêmica sobre o ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais, especialmente no que tange à relação entre políticas públicas, formação cidadã e práticas pedagógicas no contexto brasileiro. Esses achados reforçam a importância deste estudo, pois ele aborda questões pouco exploradas, como a aplicação prática das diretrizes normativas em localidades interioranas, a exemplo de São Pedro da Cipa (MT).

Essa abordagem oferece uma contribuição ao analisar não apenas os desafios estruturais e formativos enfrentados pelos professores, mas também ao propor

reflexões sobre a integração de valores de cidadania global e diversidade cultural ao ensino de inglês.

Além disso, enquanto pesquisas anteriores, como as de Antonio (2014) e Santos (2023), destacaram a importância da democratização do ensino de línguas estrangeiras e a formação reflexiva de professores, poucos estudos abordaram a especificidade dos anos iniciais em contextos rurais ou com recursos limitados. Essa lacuna justifica a relevância da investigação, ao ampliar o escopo das discussões acadêmicas e propor soluções para fortalecer a implementação de políticas públicas educacionais no ensino básico.

Nesse sentido, a experiência de São Pedro da Cipa pode servir como referência para outras localidades com características semelhantes, demonstrando que, mesmo em contextos de recursos limitados, é possível avançar na oferta e na qualidade do ensino de línguas estrangeiras mediante ações integradas e planejamento estratégico.

Assim, os desafios relacionados à formação continuada dos professores e à escassez de recursos pedagógicos adaptados reforçam a necessidade de estudos como este, que se debruçam sobre a análise crítica das diretrizes normativas e suas implicações práticas. A pesquisa busca não apenas mapear as barreiras existentes, mas também explorar caminhos para um ensino mais inclusivo, culturalmente contextualizado e alinhado às demandas contemporâneas de formação cidadã.

Por fim, os dados analisados sugerem que o ensino de inglês nos anos iniciais pode ser um vetor para a formação de uma identidade cultural crítica, desde que orientado por práticas pedagógicas sensíveis à diversidade. Essa constatação está em consonância com os argumentos de Hall (1997), que vê a identidade como algo em constante construção, influenciado por discursos culturais e experiências sociais. O contato com línguas estrangeiras amplia horizontes simbólicos e sociais, favorecendo a construção de uma cidadania global, conforme defende Salomão (2015).

Além disso, a partir dos resultados alcançados, reforça-se o entendimento quanto à necessidade de continuidade e ampliação das políticas de incentivo ao ensino de línguas, como o *Programa Mais Inglês MT*, bem como o fortalecimento da formação docente e da produção de materiais didáticos contextualizados, como estratégias para consolidar uma educação mais inclusiva e intercultural. Assim, encerra-se este capítulo verificando que os achados evidenciam tanto os potenciais

quanto os desafios inerentes ao ensino de inglês no contexto local.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as políticas públicas adotadas para o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT), buscando identificar os desafios de sua implementação e suas contribuições enquanto ação pedagógica capaz de promover e valorizar a diversidade cultural e o engajamento social dos estudantes.

Partindo do problema de pesquisa “quais são os desafios das políticas públicas voltadas ao ensino de língua estrangeira nos anos iniciais da rede municipal de São Pedro da Cipa (MT)”, a investigação possibilitou compreender que, embora haja uma estrutura normativa consistente, representada por documentos como a BNCC, o PME e o Currículo de Referência de Mato Grosso, a implementação dessas políticas enfrenta desafios significativos.

Entre os principais desafios, destacam-se:

- a insuficiente formação inicial e continuada de professores para o ensino de inglês nas séries iniciais;
- a presença limitada de recursos didáticos culturalmente contextualizados, conforme apontado na literatura e em documentos institucionais analisados;
- as limitações estruturais das escolas, especialmente em relação à infraestrutura tecnológica.

Por outro lado, a pesquisa evidenciou importantes avanços, sobretudo com a adesão ao *Programa Mais Inglês MT*, que proporcionou a ampliação da oferta de aulas de inglês e fomentou a formação continuada de professores e o engajamento estudantil em atividades de língua estrangeira.

A análise documental e a revisão bibliográfica permitiram constatar que o ensino de inglês, quando associado a práticas pedagógicas que valorizam a diversidade cultural e promovem a cidadania global, contribui para a formação de estudantes mais críticos, participativos e preparados para atuar em uma sociedade multicultural e globalizada.

Ademais, a experiência do município de São Pedro da Cipa (MT) evidencia que, mesmo em contextos com recursos limitados, é possível implementar políticas educacionais que ampliem as oportunidades de aprendizagem de línguas

estrangeiras, desde que acompanhadas de investimentos em formação docente e adequação curricular.

Adicionalmente, a análise do estado do conhecimento revelou uma lacuna significativa na produção acadêmica sobre o ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais, especialmente no que se refere à articulação entre políticas públicas, formação cidadã e práticas pedagógicas em contextos brasileiros interioranos e com recursos limitados.

Este estudo contribui para preencher parcialmente essa lacuna ao oferecer uma análise contextualizada da implementação das políticas públicas de ensino de línguas em São Pedro da Cipa (MT), destacando não apenas os desafios estruturais e formativos enfrentados, mas também apontando caminhos para potencializar a formação cidadã e intercultural dos estudantes desde os anos iniciais.

Diante disso, os resultados desta pesquisa reforçam quanto à necessidade de:

- revisar e ampliar os programas de formação continuada, com foco no ensino de línguas e no uso de tecnologias;
- desenvolver materiais didáticos multimodais e culturalmente relevantes, adaptados às realidades socioculturais locais;
- investir em infraestrutura tecnológica que viabilize o uso de recursos digitais nas escolas;
- promover práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e a inclusão;
- integrar de forma mais efetiva os PPPs e as orientações do PME, garantindo o alinhamento com as diretrizes nacionais e regionais.

Por fim, esta pesquisa contribui para o campo acadêmico ao ampliar o debate sobre o ensino de línguas estrangeiras nas séries iniciais em municípios de pequeno porte, destacando a necessidade de que políticas públicas sejam não apenas formuladas, mas efetivamente implementadas, com vistas à promoção de uma educação mais inclusiva, intercultural e cidadã. Tal perspectiva reforça a importância da articulação entre política educacional e prática pedagógica ao considerar o currículo e o ensino como construções sociais e culturais em constante negociação.

Restou evidenciado ainda a necessidade de estudos futuros que aprofundem a investigação a partir de metodologias empíricas, incorporando a perspectiva de professores, gestores, estudantes e famílias, a fim de enriquecer a compreensão

sobre os impactos e desafios da política educacional de línguas estrangeiras no contexto da educação básica brasileira.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIO, D. G. R. F. **Língua estrangeira no contexto escolar e familiar infantil: ausência ou presença?**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2014.
- ARAÚJO, B. L. de; CARVALHO, G. dos S.; COSTA, F. S. da. Percursos formativos em educação física: o PIBID e a construção de competências e da identidade docente de estudantes e egressos da UFPI. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 8, p. 107122–10736, 2023.
- BALL, S. J. **Política educacional e seus fundamentos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- BORGES, M. J. A. de A. **A formação do professor de língua inglesa: desafios no desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção da oralidade**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, Goiânia, GO, 2015.
- BOURDIEU, P. **Language and symbolic power**. Cambridge: Polity Press, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- BRASIL. **Parecer CNE/CEB Nº 2/2020**, de 9 de julho de 2020. Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/30000uncategorised/90801-educacao-plurilingue>. Acesso em: 3 maio 2024.
- BROSSI, G. C.; FURIO, M.; TONELLI, J. R. A. Currículo e Formação de professores de inglês em duas universidades: questões e desdobramentos. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, RS, v. 28, n. 3, p. 96–112, set./dez. 2020.
- CAMERON, L. **Teaching Languages for Young Learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- CELANI, M. A. A. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? *In*: LEFFA, V. J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2. ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2008. p. 25–44.
- CELLARD, A. **A análise documental na pesquisa qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2021.
- CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

CUMMINS, J. **Language, Power, and Pedagogy: Bilingual Children in the Crossfire**. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2020.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **The Sage handbook of qualitative research**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

DUBOC, A. P. Letramento Crítico nas Brechas da Sala de Línguas Estrangeiras. *In*: TAKAKI, N. H.; MACIEL R. F. (Orgs.) **Letramentos em Terra de Paulo Freire**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 209–229

GEE, J.P. **Situated Language and Learning: a critique of traditional schooling**. New York and London: Routledge, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HALL, S. **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage, 1997.

KIELING, A. **Formação de professores de línguas: desafios e práticas**. São Paulo: Moderna, 2022.

LACERDA, D. C. L. **Ensino de língua espanhola para criticidade**. 2018. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFFA, V. J. (org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2. ed. Pelotas, RS: EDUCAT, 2008.

LENHARO, R. I. **Participação Social por Meio da Música e da Aprendizagem de Língua Inglesa em um Contexto de Vulnerabilidade Social**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2016.

LIGHTBOWN, P. M. Anniversary article: classroom SLA research and second language teaching. **Applied Linguistics**, v. 21, p. 431–462. Oxford University Press, 2000. Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/article-abstract/21/4/431/183077?redirectedFrom=fulltext> Acesso em: 12 maio 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.

MAGIOLO, G. **Sequência didática do gênero história infantil: educação linguística em língua inglesa na infância e sensibilização às diferenças**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2021.

MAINARDES, J. Políticas públicas em educação: teoria e análise. **Revista**

**Brasileira de Educação**, v. 23, n. 73, p. 1–16, 2018.

MATO GROSSO. **Currículo Referencial do Estado de Mato Grosso: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Cuiabá: SEDUC/MT, 2019.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MONTEIRO, D. C.; NASCENTE, R. M. M. (orgs.) **Pesquisa, ensino e aprendizagem da Língua Inglesa: olhares e possibilidades**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. (Série Temas em Educação Escolar, 18).

MUSPRATT, S.; LUKE, A.; FREEBODY, P. **Constructing Critical Literacies: teaching and learning textual practice**. New Jersey: Hampton Press, Inc, 1997.

NORTON, B.; TOOHEY, K. (Ed.) **Critical pedagogies and language learning**. Cambridge: CUP, 2023.

OLIVEIRA, D. A. **Política educacional: fundamentos e debates contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

PEDROZA, L. G. **A relação dos aspectos e culturais com o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa em escolas públicas: uma análise a partir de vivências no Programa Residência Pedagógica**. 2023. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/35279>. Acesso em: 10 maio 2024.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução: Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

PIERRE, C. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 295–317.

RETORTA, M. S.; TONELLI, J. R. A. O ensino de línguas adicionais para alunos com dificuldades específicas de aprendizagem: desafios e possibilidades de engajamento. **Raído**, [S. l.], v. 17, n. 44, p. 63–82, 2023. DOI: 10.30612/raido.v17i44.17042.

ROCHA, C. H. **Reflexões e Propostas Sobre Língua Estrangeira no Ensino Fundamental I: plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

SALOMÃO, A. C. B. O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 54, p. 361–392, 2015.

SANTOS, J. P. dos. **Ensino de espanhol como língua estrangeira para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental**: formação de professoras e professores em parceria entre UEPG e Prefeitura de Ponta Grossa. 2023. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

SANTOS, L. C. dos; FROSSARD, E. C. M. A capacidade multilíngue e seu perfil multicultural na promoção da cidadania global. **C@ LEA-Cadernos de Aulas do LEA**, n. 7, p. 110–131, 2018.

SANTOS, M. A. de S. **Modelagem de um aplicativo para a colaboração e gestão da educação inclusiva**: acompanhamento e suporte pedagógico das instituições de ensino no município de São Pedro da Cipa/MT. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Carlos Alberto Reyes Maldonado, Sinop, 2022.

SÃO PEDRO DA CIPA, MT. **Seduc-MT amplia parceria para oferecer aulas de inglês e São Pedro da Cipa é contemplado**. Disponível em: <https://www.saopedrodacipa.mt.gov.br/noticia/1/576/Seduc-MT-amplia-parceria-para-oferecer-aulas-de-ingles-e-Sao-Pedro-da-Cipa-e-contemplado/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SÃO PEDRO DA CIPA, MT. **Plano Municipal de Educação**: 2015-2025. São Pedro da Cipa, 2015.

SÃO PEDRO DA CIPA, MT. **Projeto Político Pedagógico**. Escola Municipal Gessy Antônio da Silva. São Pedro da Cipa: SME, 2023.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, M. P. Políticas públicas: conceitos e desafios na educação brasileira. **Educação & Sociedade**, v. 42, p. 1–20, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

YIN, R. K. **Case study research and applications: Design and methods**. 6. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2021.